

**ATLAS ICONOGRÁFICO DOS
TRIATOMÍNEOS DO BRASIL
(VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS)**



**José Jurberg, Juliana M. S. Rodrigues, Felipe F. F. Moreira,
Carolina Dale, Isabelle R. S. Cordeiro, Valdir D. Lamas Jr,
Cleber Galvão & Dayse S. Rocha**



Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos
Instituto Oswaldo Cruz – Rio de Janeiro

2014

**ATLAS ICONOGRÁFICO DOS
TRIATOMÍNEOS DO BRASIL
(VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS)**

José Jurberg, Juliana M. S. Rodrigues, Felipe F. F. Moreira, Carolina Dale,
Isabelle R. S. Cordeiro, Valdir D. Lamas Jr,
Cleber Galvão & Dayse S. Rocha

Instituto Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro
2014

ATLAS ICONOGRÁFICO DOS TRIATOMÍNEOS DO BRASIL (VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS)

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
CEP: 21045-900 – Caixa Postal 926
Tel: (21) 2560-7317

José Jurberg – jjurberg@ioc.fiocruz.br
Juliana M. S. Rodrigues – juliana.rodrigues@ioc.fiocruz.br
Felipe F. F. Moreira – felipe.moreira@ioc.fiocruz.br
Carolina Dale – carolina.dale@ioc.fiocruz.br
Isabelle R. S. Cordeiro – isabelle.cordeiro@ioc.fiocruz.br
Valdir D. Lamas Jr. – lamas@ioc.fiocruz.br
Cleber Galvão – galvao@ioc.fiocruz.br
Dayse S. Rocha – dsrocha@ioc.fiocruz.br



Ministério da
Saúde

Índice

Introdução	1
Captura, Conservação e Manutenção em Coleções Biológicas	1
Morfologia	3
Genitália externa dos machos e seu uso na taxonomia	6
Genitália interna dos machos (tubos testiculares)	6
Mapa da divisão política do Brasil	8
Espécies de Triatominae (Hemiptera: Heteroptera: Reduviidae) registradas no Brasil e sua distribuição geográfica nas 27 unidades federativas do país.	9
Espécies de Triatomíneos do Brasil	11
<i>ALBERPROSENIA</i> Matínez & Carcavallo, 1977	12
<i>Alberprosenia malheroi</i> Serra, Atzingen & Serra, 1987.....	12
<i>BELMINUS</i> Stål, 1859	12
<i>Belminus laportei</i> Lent, Jurberg & Carcavallo, 1995	12
<i>CAVERNICOLA</i> Barber, 1937.....	13
<i>Cavernicola lenti</i> Barrett & Arias, 1985.....	13
<i>Cavernicola pilosa</i> Barber, 1937	13
<i>ERATYRUS</i> Stål, 1859.....	13
<i>Eratyrus mucronatus</i> Stål, 1859	14
<i>MICROTRIATOMA</i> Prosen & Martínez, 1952	14
<i>Microtriatoma borbai</i> Lent & Wygodzinsky, 1979	14
<i>Microtriatoma trinidadensis</i> (Lent, 1951)	15
<i>PANSTRONGYLUS</i> Berg, 1879.....	15
<i>Panstrongylus diasi</i> Pinto & Lent, 1946.....	15
<i>Panstrongylus geniculatus</i> (Latreille, 1811).....	16
<i>Panstrongylus guentheri</i> Berg, 1879.....	16
<i>Panstrongylus lenti</i> Galvão & Palma, 1968.....	16
<i>Panstrongylus lignarius</i> (Walker, 1873)	17
<i>Panstrongylus lutzi</i> (Neiva & Pinto, 1923).....	17
<i>Panstrongylus megistus</i> (Burmeister, 1835).....	17
<i>Panstrongylus rufotuberculatus</i> (Champion, 1899).....	18
<i>Panstrongylus tupynambai</i> Lent, 1942.....	18
<i>PARABELMINUS</i> Lent, 1943	18
<i>Parabelminus carioca</i> Lent, 1943.....	19

<i>Parabelminius yurupucu</i> Lent & Wygodzinsky, 1979	19
PSAMMOLESTES Bergroth, 1911	19
<i>Psammolestes coreodes</i> Bergroth, 1911	19
<i>Psammolestes tertius</i> Lent & Jurberg, 1965	20
RHODNIUS Stål, 1859	20
<i>Rhodnius amazonicus</i> Almeida, Santos & Sposina, 1973	20
<i>Rhodnius brethesi</i> Matta, 1919	20
<i>Rhodnius domesticus</i> Neiva & Pinto, 1923	21
<i>Rhodnius milesi</i> Carcavallo, Rocha, Galvão & Jurberg, 2001	21
<i>Rhodnius montenegrensis</i> Rosa, Rocha, Gardim, Pinto, Mendonça, Ferreira Filho, Carvalho, Camargo, Oliveira, Nascimento, Cilense & Almeida, 2012	21
<i>Rhodnius nasutus</i> Stål, 1859	22
<i>Rhodnius neglectus</i> Lent, 1954	22
<i>Rhodnius paraensis</i> Sherlock, Guitton & Miles, 1977	23
<i>Rhodnius pictipes</i> Stål, 1872	23
<i>Rhodnius robustus</i> Larrousse, 1927	23
<i>Rhodnius stali</i> Lent, Jurberg & Galvão, 1993	24
<i>Rhodnius zeledoni</i> Jurberg, Rocha & Galvão, 2009	24
TRIATOMA Laporte, 1832	24
<i>Triatoma arthurneivai</i> Lent & Martins, 1940	25
<i>Triatoma baratai</i> Carcavallo & Jurberg, 2000	25
<i>Triatoma brasiliensis</i> Neiva, 1911	25
<i>Triatoma carcavalloi</i> Jurberg, Rocha & Lent, 1998	26
<i>Triatoma circummaculata</i> (Stål, 1859)	26
<i>Triatoma costalimai</i> Verano & Galvão, 1959	26
<i>Triatoma deaneorum</i> Galvão, Souza & Lima, 1967	27
<i>Triatoma delpontei</i> Romãña & Abalos, 1947	27
<i>Triatoma guazu</i> Lent & Wygodzinsky, 1979	27
<i>Triatoma infestans</i> (Klug, 1834)	27
<i>Triatoma jatai</i> Gonçalves, Teves-Neves, Santos-Mallet, Carbajal-de-la-Fuente & Lopes, 2013	28
<i>Triatoma juazeirensis</i> Costa & Felix, 2007	28
<i>Triatoma jurbergi</i> Carcavallo, Galvão & Lent, 1998	29
<i>Triatoma klugi</i> Carcavallo, Jurberg, Lent & Galvão, 2001	29
<i>Triatoma lenti</i> Sherlock & Serafim, 1967	29

<i>Triatoma maculata</i> (Erichson, 1848)	30
<i>Triatoma matogrossensis</i> Leite & Barbosa, 1953	30
<i>Triatoma melanica</i> Neiva & Lent, 1941.....	30
<i>Triatoma melanocephala</i> Neiva & Pinto, 1923	31
<i>Triatoma oliveirai</i> (Neiva, Pinto & Lent, 1939)	31
<i>Triatoma petrochiae</i> Pinto & Barreto, 1925	31
<i>Triatoma pintodiasi</i> Jurberg, Cunha & Rocha, 2013.....	32
<i>Triatoma platensis</i> Neiva, 1913.....	32
<i>Triatoma pseudomaculata</i> Corrêa & Espínola, 1964	32
<i>Triatoma rubrofasciata</i> (De Geer, 1773).....	33
<i>Triatoma rubrovaria</i> (Blanchard, 1843).....	33
<i>Triatoma sherlocki</i> Papa, Jurberg, Carcavallo, Cerqueira & Barata, 2002	33
<i>Triatoma sordida</i> (Stål, 1859)	34
<i>Triatoma tibiamaculata</i> (Pinto, 1926).....	34
<i>Triatoma vandae</i> Carcavallo, Jurberg, Rocha, Galvão, Noireau & Lent, 2002.....	34
<i>Triatoma vitticeps</i> (Stål, 1859)	35
<i>Triatoma williami</i> Galvão, Souza & Lima, 1965	35
<i>Triatoma wygodzinskyi</i> Lent, 1951	35
Chaves Dicotômicas	36
Chave para as tribos e gêneros de Triatominae Jeannel.....	36
Chave para as espécies de <i>Cavernicola</i> Barber.....	39
Chave para as espécies de <i>Microtriatoma</i> Prosen & Martínez.....	40
Chave para as espécies de <i>Psammolestes</i> Bergroth.....	40
Chave para as espécies de <i>Rhodnius</i> Stål.....	40
Chave para as espécies de <i>Panstrongylus</i> Berg.....	42
Chave para as espécies de <i>Triatoma</i> Laporte.....	43
Agradecimentos	51
Bibliografia Seleccionada	51

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DC), ou Tripanosomíase Americana, é uma infecção que tem como agente etiológico o protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* (Chagas, 1909). Mais de um século após sua descoberta, a DC ainda é considerada uma das principais endemias da América Latina, devido ao seu elevado impacto social e econômico (GUHL & LAZDINS-HELDS 2007). Atualmente, ainda afeta mais de 1,9 milhões de pessoas no Brasil (RASSI ET AL. 2010). A principal forma de transmissão do protozoário ao homem e outros mamíferos envolve contaminação da pele e mucosas pelas fezes contaminadas dos insetos hematófagos da subfamília Triatominae (Hemiptera: Heteroptera: Reduviidae) (LENT & WYGODZINSKY 1979).

Pode haver ainda transmissão pela ingestão de alimentos contaminados, transfusão sanguínea, transplante de órgãos, congênita e em acidentes de laboratório (GONÇALVES ET AL. 2012). A doença de Chagas ainda não possui vacina ou cura definitiva, e com a expansão das populações humanas em áreas de endemismo (Figura 1), o controle dos vetores é uma das principais formas de diminuir os impactos provocados pelo agravo. Para tanto, a correta identificação taxonômica e estudos sobre biologia, distribuição geográfica e importância vetorial específica, além da educação da população, são fundamentais (CARCAVALLO ET AL. 1998).



Figura 1. Residência localizada em área recém-desmatada, sujeita à possível invasão por triatomíneos oriundos dos ambientes silvestres ao redor. Foto cedida por Silvia Andrade Justi.

A subfamília Triatominae divide-se em cinco tribos, incluindo 18 gêneros e 148 espécies. A maioria destas ocorre apenas na região neotropical e algumas poucas podem ser encontradas nos Estados Unidos, centro-sul da África, sudeste da Ásia e norte da Austrália. No Brasil, foram registradas até o momento 64 espécies (Tabela II). Destas, cerca de dez são epidemiologicamente mais importantes devido às características comportamentais, destacando-se *Triatoma infestans* (Klug, 1834), *T.*

brasiliensis Neiva, 1911, *T. pseudomaculata* Corrêa & Espínola, 1964, *Panstrongylus megistus* (Burmeister, 1835) e *Rhodnius robustus* Larrousse, 1927 (GALVÃO ET AL. 2003; COSTA ET AL. 2006; COSTA & FELIX 2007; JURBERG ET AL. 2009; ROSA ET AL. 2012; GONÇALVES ET AL. 2013).

O presente trabalho apresenta um quadro geral da diversidade e distribuição geográfica dos triatomíneos registrados até o momento em território brasileiro (Figura 24). Este Atlas inclui imagens, diagnoses, mapas, informações sobre habitat e ciclo de vida, e uma chave dicotômica para todas as espécies do país, visando auxiliar estudantes e pesquisadores, além de pessoal técnico ligado ao Ministério da Saúde e às Secretarias de Saúde estaduais e municipais na identificação, ainda que preliminar, dos triatomíneos do Brasil.

Para o auxílio nas identificações, pode-se recorrer, ainda, a um dos centros colaboradores mantidos pelo Ministério da Saúde, dentre os quais destacam-se o Instituto Oswaldo Cruz e o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos (LNIRTT).



Figura 2. Exemplo de ambiente peridomiciliar sujeito à invasão por barbeiros.

COLETA, CONSERVAÇÃO E MANUTENÇÃO EM COLEÇÕES BIOLÓGICAS

A coleta de triatomíneos pode ser feita através de busca ativa (captura manual) ou passiva (utilizando armadilhas). O material necessário para a coleta no campo é de fácil aquisição e manuseio, e inclui: luvas, bolsas, maletas de transporte, lanterna, pinças de tamanhos variados, pilhas, recipientes para os insetos coletados (potes e tubos de plástico ou vidro), GPS, etiquetas e fichas ou cadernos de campo. Cabe ressaltar, entretanto, que se tratando de insetos vetores a questão da biossegurança é fundamental e todos os envolvidos na coleta devem utilizar equipamentos de proteção individual (EPI's).

A coleta ativa intradomiciliar (Figura 3) é feita através da pesquisa minuciosa em todas as dependências da casa,

entre fendas, buracos ou frestas que sirvam de abrigo para os barbeiros. É aconselhável a procura de adultos e formas jovens atrás de móveis e outros objetos, embaixo de colchões e no forro do telhado. Como esses insetos possuem hábitos noturnos, encontrá-los durante o dia pode ser difícil. Para facilitar a coleta pode ser utilizado um produto “desalojante”, o qual é borrifado em locais estratégicos de onde os triatomíneos são impelidos a sair.

No peridomicílio, a busca ativa deve ser feita nos locais que acomodem animais, como abrigos de cachorros e gatos, estábulos, galinheiros, chiqueiros, ninhos de pássaros, currais e em áreas próximas (Figuras 2 e 4). Também é comum encontrar barbeiros em pedregais e pilhas de telhas ou tijolos acumuladas pelos moradores, além de cercas de pedra ou madeira.



Figura 3. Busca ativa por triatomíneos no intradomicílio. Foto cedida por Elias Seixas Lorosa.



Figura 4. Busca ativa por triatomíneos no peridomicílio. Foto cedida por Elias Seixas Lorosa.

Na área silvestre, pode ser realizada uma busca ativa nos ambientes mais comumente ocupados pelos triatomíneos (e.g. tocas e ninhos de animais) ou passiva, através de armadilhas (luminosa ou Noireau, com isca animal).

Por serem de hábito noturno, os triatomíneos são atraídos por luzes artificiais durante a noite. Aproveitando este fato, podem ser usados dois tipos básicos de armadilha luminosa: a) armadilha luminosa tipo “pano branco”, onde um tecido branco é estendido e preso a duas árvores ou hastas verticais, juntamente com uma

lâmpada fluorescente para a atração de barbeiros. Os insetos que pousam no pano são capturados manualmente (Figura 5); b) armadilha luminosa tipo “Luiz de Queiroz”, onde uma lâmpada é presa em um suporte que pode ser pendurado em uma árvore ou rocha. A este suporte são adicionados anteparos verticais e um recipiente no fundo, no qual os Triatomíneos atraídos pela luz ficam presos (Figura 6).

A armadilha de Noireau, por sua vez, utiliza hábitos alimentares dos triatomíneos para a coleta. Um pequeno camundongo ou ave (isca animal) é acomodado em um tubo ou pote com tampa de tela de malha fina ou de plástico perfurado. Em torno desse recipiente é colocada uma fita adesiva de dupla-face e, quando os barbeiros vão até o recipiente, atraídos pela fonte alimentar ficam aderidos a mesma (Figura 7).



Figura 5. Armadilha luminosa do tipo “pano branco” para coleta de insetos durante a noite. Faixas de frequência luminosa diferentes podem ser utilizadas dependendo do grupo taxonômico de interesse. Foto cedida por Clayton Corrêa Gonçalves.



Figura 6. Armadilha luminosa para captura passiva de triatomíneos durante a noite.

Os insetos capturados devem ser mantidos nos recipientes de coleta, com tiras de papel de filtro dobradas em forma de sanfona para reter umidade e fezes dos triatomíneos. As tampas devem conter frestas estreitas que permitam a entrada de ar, mas impeçam a fuga dos insetos. Para o transporte, os recipientes devem ser lacrados em material

mais rígido, para impedir a fuga dos insetos em caso de abertura ou quebra, mantendo a integridade dos espécimes coletados.

Todo material coletado deve ser catalogado e enviado aos órgãos competentes para a correta identificação. As informações de coleta incluem: local de origem (País, Estado, Município e localidade), coordenadas geográficas (obtidas com uso de GPS), habitat, data, nome do coletor e possíveis reservatórios.

O depósito dos insetos em coleções biológicas varia de acordo com os procedimentos adotados por cada uma. A montagem dos exemplares segue algumas regras básicas para a melhor conservação e manutenção, e alguns itens são indispensáveis: alfinetes entomológicos, pinças, placas de isopor ou E.V.A. (Etileno-Acetato de Vinila), caixas e gavetas entomológicas. O exemplar é alfinetado no lado direito do pronoto, e as pernas e antenas são organizadas na posição anatômica correta. O exemplar deve estar em posição horizontal e o alfinete em posição vertical em relação ao inseto (Figura 8).

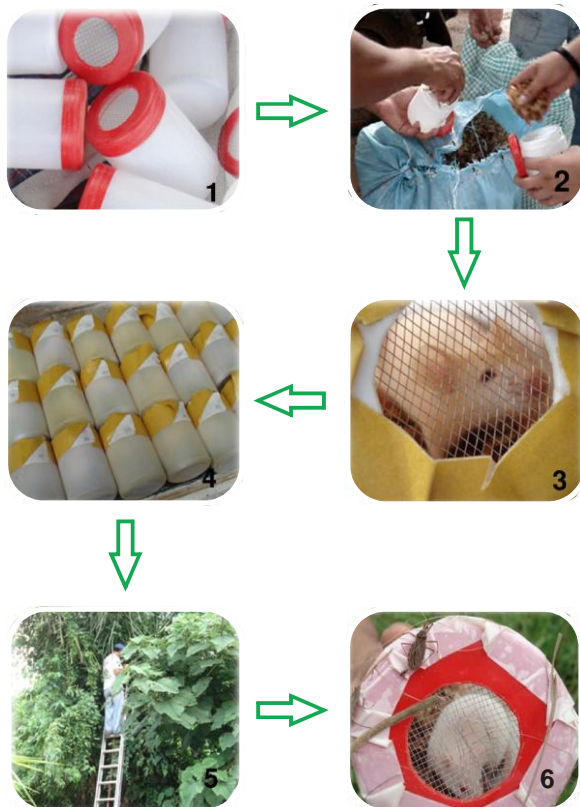


Figura 7. Preparação e utilização da armadilha de Noireau para captura de triatomíneos. Fotos cedidas por Silvia Andrade Justi.

As etiquetas com os dados de coleta e identificação são alfinetadas junto ao espécime. Os insetos são dispostos em caixas entomológicas conforme a capacidade da mesma, e o tamanho do exemplar. As gavetas que acomodam as caixas entomológicas podem ser de madeira ou outro material resistente que não permita a passagem de luz e umidade.

deve ser depositada naftalina em formato de bolas para proteger os exemplares de fungos e insetos (Figura 9). As gavetas devem ser alocadas em armários entomológicos em uma sala apropriada para conservação destes, bem arejada, com ventilação e exaustores.



Figura 8. Exemplar de *Triatoma* Laporte montado em alfinete para incorporação em coleção biológica.



Figura 9. Gaveta de madeira com caixas entomológicas plásticas e fundo de E.V.A. para acomodação de triatomíneos.

MORFOLOGIA

Os triatomíneos, como todos os insetos, possuem o corpo dividido em cabeça, tórax e abdômen (Figura 10). A cabeça dos triatomíneos divide-se em três regiões: anteocular (anterior aos olhos), ocular, e pós-ocular (após os olhos, não incluindo o pescoço) (Figura 11). Nela estão localizados as antenas, clipeo, genas, jugos, labro, rostro (aparelho bucal), olhos compostos e ocelos (Figuras 11-12). A estrutura onde as antenas estão inseridas denomina-se tubérculo antenífero e sua localização é fundamental na identificação de alguns dos gêneros de barbeiros. A forma geral da cabeça e o posicionamento dos ocelos (se elevados ou não) também são importantes.

Outras características da cabeça muito usadas para separar gêneros e espécies de triatomíneos são baseadas em proporções das regiões anteocular, ocular e pós-ocular, entre os segmentos das antenas e do rostro, e entre as genas e o clipeo. A forma e o número de segmentos do rostro permite ainda distinguir os barbeiros de outros percevejos (Insecta: Hemiptera: Heteroptera). Sendo

hematófagos, os barbeiros possuem rostro reto com três segmentos. Os percevejos predadores também possuem rostro com três segmentos, mas curvo, e os fitófagos tem rostro com quatro segmentos (Figura 13).

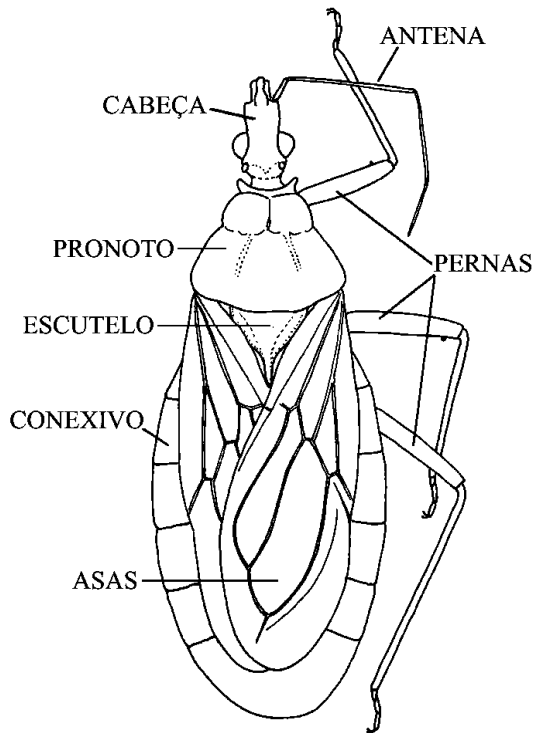


Figura 10. Vista dorsal de um triatomíneo, mostrando as principais estruturas do corpo.

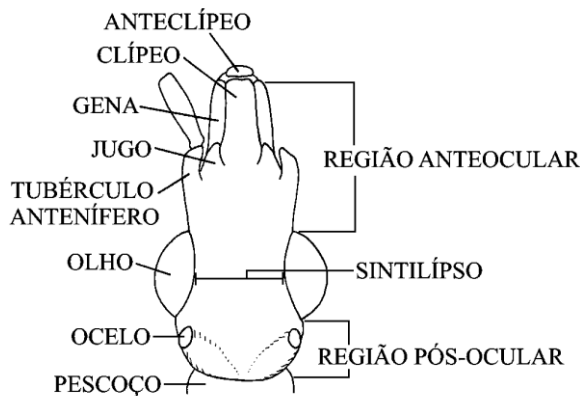


Figura 11. Vista dorsal da cabeça de um triatomíneo, mostrando a divisão entre as regiões antecular e pós-ocular e suas principais estruturas.

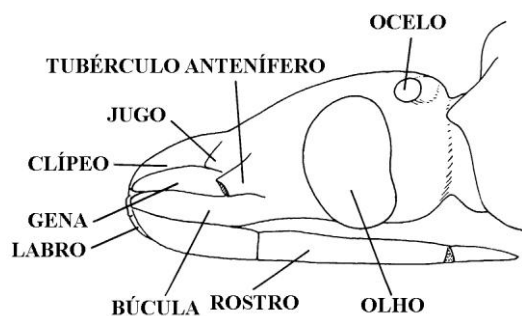


Figura 12. Vista lateral da cabeça de um triatomíneo, mostrando suas principais estruturas.

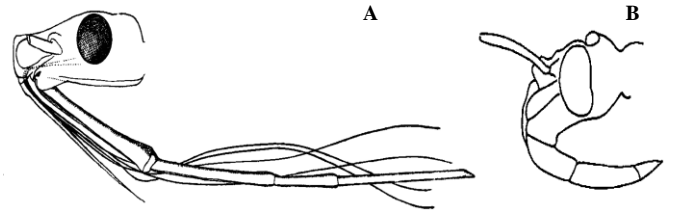


Figura 13. Cabeça, vista lateral. Diferença entre a forma e número de segmentos do rostro (compare com a Figura 12). A, percevejo fitófago (modificado de COSTA LIMA 1940); B, predador.

O complexo salivar (Figura 14) se constitui numa boa ferramenta para separar os gêneros. Localizado no tórax é composto por glândulas (Gl), lobos (Lob), protuberâncias (Prot), canais (Ca); sendo homogêneas para o gênero (SANTOS ET AL. 1997).

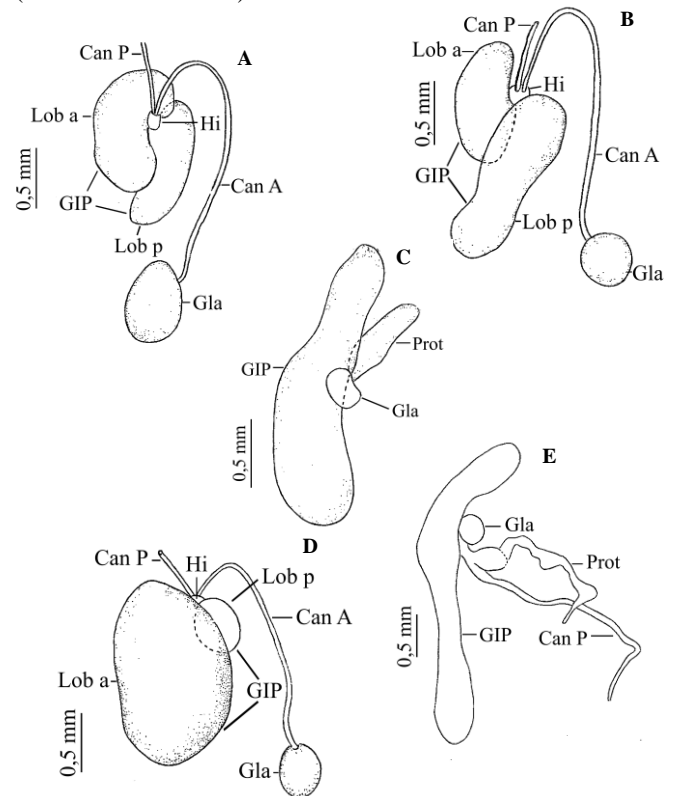


Figura 14. Complexo salivar. A, *Panstrongylus megistus* (Burmeister); B, *Triatoma infestans* (Klug); C, *Rhodnius prolixus* (Stål); D, *Mepraia spinolai* (Porter); E, *Psammolestes tertius* (Lent & Jurberg). (GIP, glândula principal; Lob a, lobo anterior; Lob p, lobo posterior; Gla, glândula acessória; Can P, canal principal; Can A, canal acessório; Prot, protuberância; Hi, hilo).

O tórax (Figura 15) é dividido em três segmentos (protórax, mesotórax e metatórax) e apresenta um par de pernas em cada um deles (Figura 10). Nos adultos ocorrem ainda dois pares de asas, que ficam sobrepostas quando em repouso (Figura 10). O primeiro segmento torácico dorsal tem forma de trapézio e denomina-se pronoto, sendo dividido em lobos anterior e posterior, e possuindo ou não tubérculos (Figura 16). Apenas uma pequena região triangular do dorso do segundo segmento

é visível, levando o nome de escutelo (Figura 16), e o terceiro segmento é reduzido e muito pouco visível. A coloração e a presença ou não de tubérculos no pronoto são características comumente utilizadas na identificação dos triatomíneos, assim como a coloração e forma do escutelo.

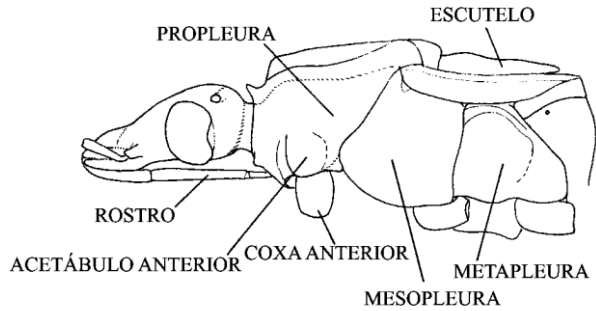


Figura 15. Vista lateral da cabeça e do tórax de um triatomíneo, mostrando suas principais estruturas.

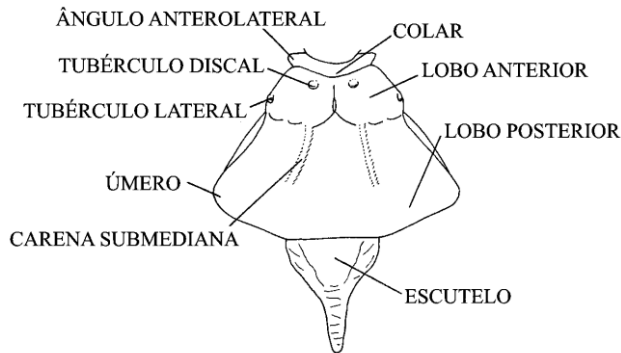


Figura 16. Vista dorsal do pronoto e do escutelo de um triatomíneo, mostrando suas principais estruturas.

As asas anteriores (Figura 17) estão inseridas no mesonoto e apresentam a metade anterior coriácea e a posterior membranosa, sendo geralmente denominadas de hemélitros. A porção interna coriácea leva o nome de clavo e a mais externa, cório. A coloração geral e a presença e distribuição de manchas em cada uma dessas áreas são importantes na distinção de muitas das espécies de barbeiros.

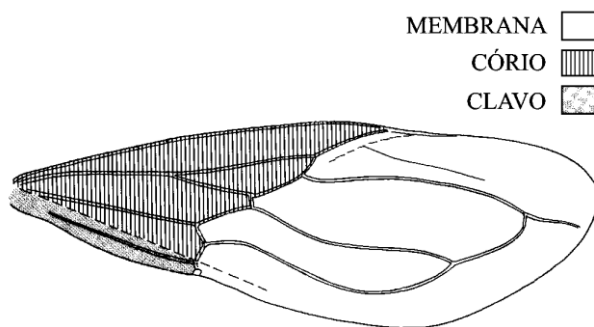


Figura 17. Asa anterior de um triatomíneo e suas diferentes áreas.

As pernas (Figura 18) também são muito úteis na identificação dos diferentes triatomíneos, sendo levadas em consideração a presença e número de espinhos e a coloração e distribuição de manchas em seus segmentos.

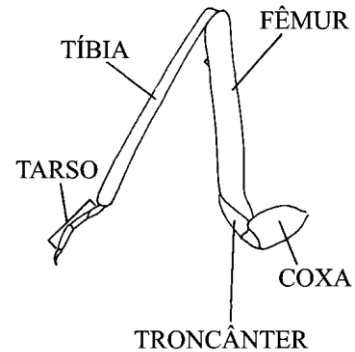


Figura 18. Perna de um triatomíneo e seus segmentos.

O abdome dos barbeiros (Figura 19) é a porção mais longa do corpo, sendo dividida em nove a dez segmentos visíveis. As placas dorsais do abdome são denominadas tergitos e as ventrais esternitos. Lateralmente, entre os tergitos e os esternitos, encontram-se os conectivos, geralmente visíveis ao lado das asas em vista dorsal. A coloração dos conectivos e a distribuição de manchas nos mesmos são características fundamentais na identificação dos triatomíneos. É também no abdome que encontram-se as genitálias dos machos e fêmeas de barbeiros. Estas possuem estruturas complexas, necessárias ao desenvolvimento de um trabalho taxonômico acurado, e observáveis somente após dissecação em laboratório (JURBERG *ET AL.* 1998).

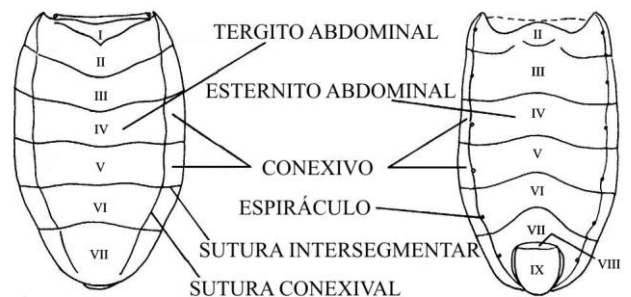


Figura 19. Abdome de um triatomíneo em vista dorsal (esquerda) e ventral (direita), mostrando a divisão em tergitos, esternitos e conectivos.

GENITÁLIA EXTERNA DOS MACHOS E SEU USO NA TAXONOMIA

LENT & JURBERG (1965) descobriram que estruturas fálicas podem servir com uma importante ferramenta para delimitar espécies, quando somadas à morfologia externa e padrões cromáticos. O complexo genital do macho é composto aproximadamente de 15 estruturas quitinosas, bem definidas, localizadas no 9º segmento, ou pigóforo (SINGH-PRUTHI 1925; DUPUIS 1955, 1963; JURBERG, LENT & GALVÃO 1998). No complexo fálico (Figura 20) a presença (+) ou ausência (-) de determinadas estruturas

caracterizam tribos e gêneros (Figura 21, Tabela I) (CARCAVALLO *ET AL.* 1998).

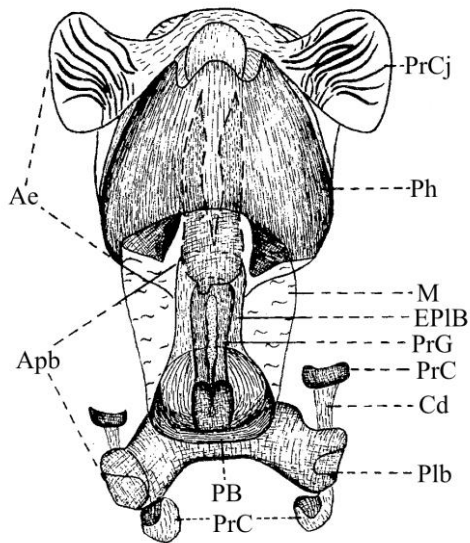


Figura 20. *Mepraia spinolai* (Porter, 1934). Falo, vista ventral. Ae, edeago; Apb, aparelho articular; Cd, conexão dorsal; EPIB, extensão mediana da placa basal; M, membrana; PB, ponte basal; PrC, processo capitato; PrCj, processo da conjuntiva; Ph, falosoma; PrG, processo do gonóporo (Lent & Jurberg 1967).

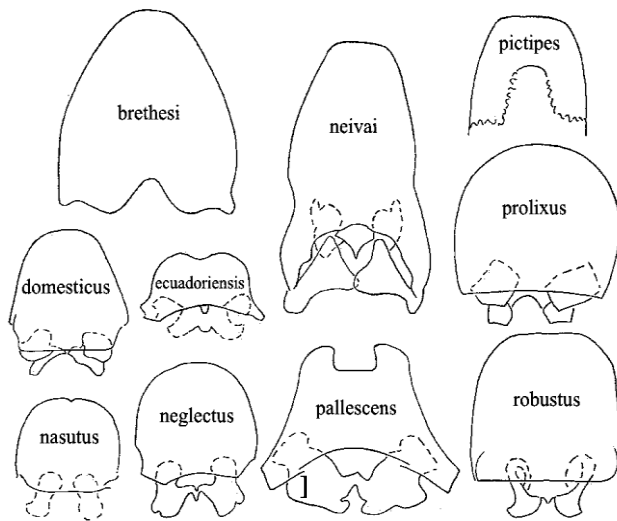


Figura 21. *Rhodnius* Stål, 1859. Diferenças entre os falosomas de dez espécies (Lent & Jurberg 1969).

GENTÁLIA INTERNA DOS MACHOS (TUBOS TESTICULARES)

Segundo SCHREIBER *ET AL.* (1968), os triatomíneos apresentam sete tubos testiculares, que variam em tamanho de acordo com o gênero. Assim, *Triatoma* Laporte apresenta dois folículos longos, dois médios e três curtos; *Panstrongylus* Berg, sete iguais; e *Rhodnius* Stål, dois folículos longos e cinco curtos.

LENT, JURBERG & GALVÃO (1994) revalidaram o gênero *Mepraia* Mazza & Jörg com base nesta característica, pois o mesmo exibe um folículo muito curto, três curtos, dois médios e um longo.

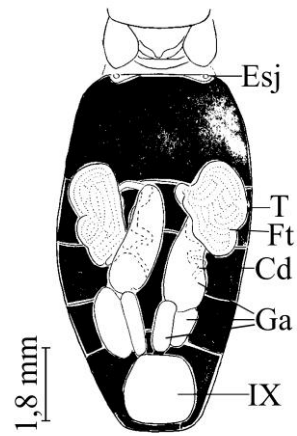


Figura 22. *Mepraia spinolai* (Porter, 1934), abdome dissecado. (Esl, espiráculo; T, testículo; Ft, folículos testiculares; Cd, canal deferente; Ga, glândula acessória; IX, pigóforo ou 9º segmento abdominal) (Lent, Jurberg & Galvão 1994).

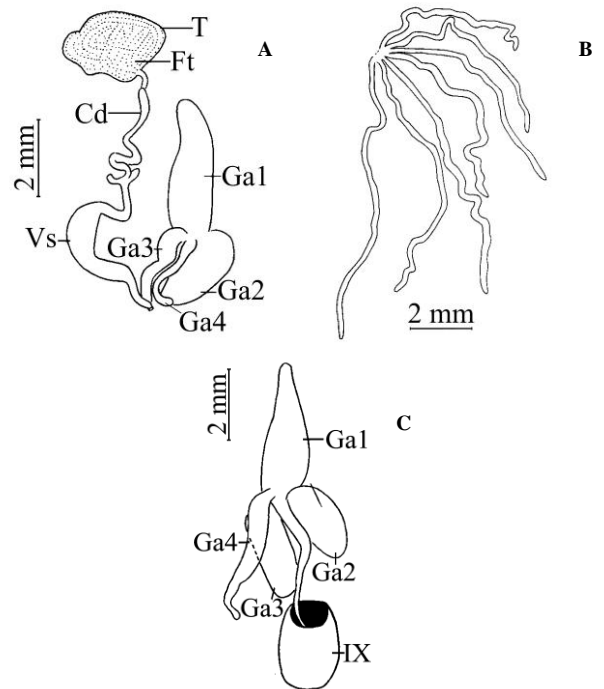
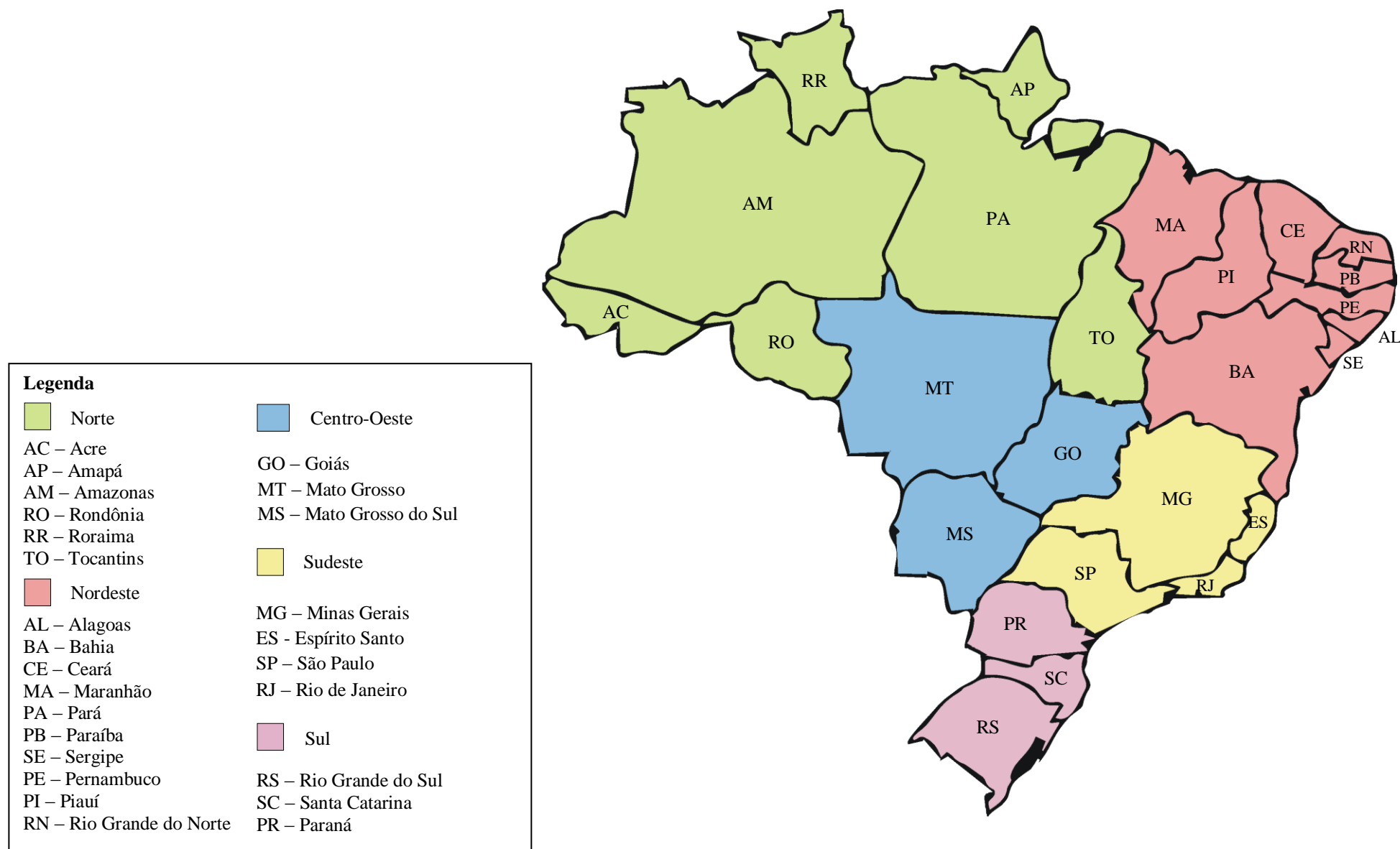


Figura 23. *Mepraia spinolai* (Porter, 1934), genitália interna do macho. A, testículo e glândulas acessórias. B, glândulas acessórias e pigóforo. (T, testículo; Ft, folículos testiculares; CD, canal deferente; VS, vesícula seminal; IX, pigóforo ou 9º segmento abdominal; Gal, 2,3 e 4, glândulas acessórias. C, folículos testiculares.

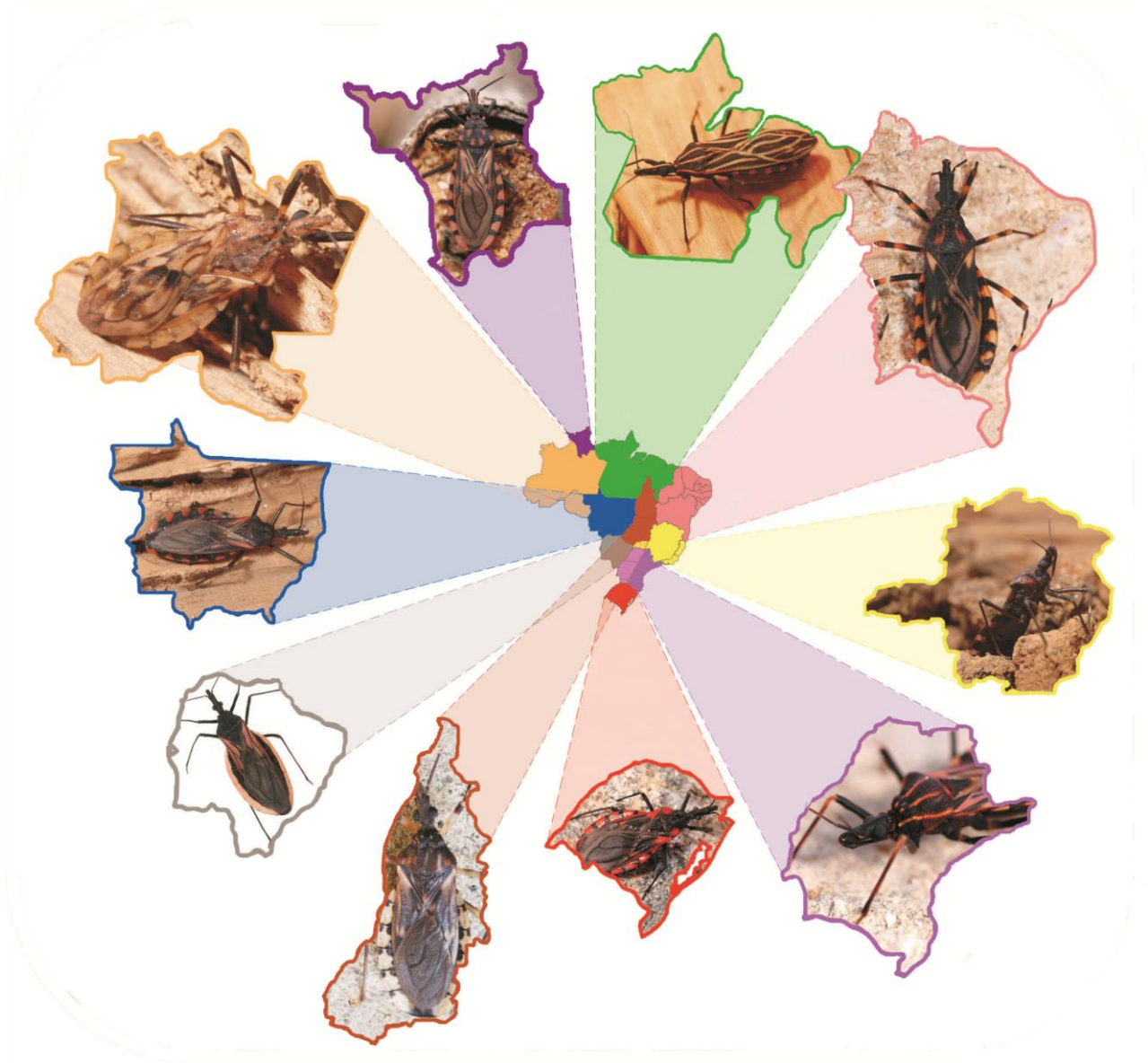
Tabela I. Quadro comparativo das estruturas fálicas dos gêneros de Triatominae, indicando presença (“+”) ou ausência (“-“); Ae, edeago; Apb, aparelho articular; Cd, conexão dorsal; EPlb, extensão mediana da placa basal; M, membrana; PB, ponte basal; PrC, processo capitato; PrCj, processo da conjuntiva; Ph, falosoma; PrG, processo do gonóporo (CARCAVALLO *ET AL.* 1998).

	PB	PrG	EPlb	Ph	PrPh	SPh	PrCj	PrEn	V	PrP	
<i>Cavernicola</i>	-	curto +	curto +	estreito curto	-	curto +	ímpar apical +	1 + 1 +	-	+	CAVERNICOLINI
<i>Psammolestes</i>	+	+	+	+	+	-	-	ímpar pequeno +	-	+	RHODNIINI
<i>Rhodnius</i>	+	+	+	+	+	-	vários +	+	-	+	
<i>R. stali</i>	+	+	+	cone +	-	+	+	+	-	duplo +	
<i>R. pictipes</i>	+	+	+	cone +	-	+	+	+	-	duplo +	
<i>Triatoma</i>	+	+	+	+	-	+	-	1 + 1 +	+	+	TRIATOMINI
<i>Hermanlenia</i>	+	muito longo +	muito longo +	ápice digitiforme +	-	+	1 + 1 com dentes +	-	-	+	
<i>Mepraia</i>	+	+	+	+	-	-	1 + 1 aliforme	-	arco +	+	
<i>Eratyrus</i>	+	+	+	+	-	+	-	+	+	+	
<i>Dipetalogaster</i>	+	+	+	+	-	+	-	ímpar pequeno +	+	+	
<i>Panstrongylus</i>	+	+	+	+	-	+	-	1 + 1 +	+	+	
<i>Paratriatoma</i>	+	+	+	+	-	+	-	1 + 1 +	+	+	
<i>Linshcosteus</i>	+	+	+	+	-	+	-	1 + 1 +	+	+	
<i>Bolboderia</i>	-	muito longo +	muito longo +	+	-	+	-	-	-	+	
<i>Belminus</i>	+	muito longo	muito longo	+	-	+	-	-	+	triangular +	
<i>Microtriatoma</i>	+	curto estreito +	curto +	+	-	base + larga +	1 apical 1+1 +	ímpar grande +	-	ápice truncado +	BOLBODERINI
<i>Parabelminus</i>	+	curto largo +	curto +	quase ímpar +		base + larga +	1+1 apical ventral +	1 + 1 +	-	ápice truncado +	
<i>Alberprosenia</i>	-	+	+	+		+	-	-	-	+	ALBERPROSENIINI

Figura 24. Mapa da divisão política do Brasil.



ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS DO BRASIL



Alberprosenia Martínez & Carcavallo, 1977

Diagnose: comprimento total do inseto não atingindo 9 mm; cabeça muito curta, não mais longa que a largura de lado a lado dos olhos; clípeo mais dilatado antes do meio.

Tamanho (mm): 7,9 – 8,3

Desenvolvimento (dias): 132



Alberprosenia malheroi
Serra, Atzingen & Serra, 1987



Diagnose: cabeça, incluindo olhos, tão longa quanto larga, muito pouco alongada à frente dos olhos; antenas inseridas afastadas do ápice da cabeça; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; clavo com mancha amarela alongada; conexivo negro sem manchas.

Tamanho (mm): 7,9 – 8,3

Habitat: silvestre (ocos de palmeiras junto a morcegos e ninhos de pica-pau).

Desenvolvimento (dias): 132

Belminus Stål, 1859

Diagnose: rostro com o primeiro segmento maior ou tão longo quanto o segundo; escutelo, na base, com 1 +1 processos sublaterais triangulares; conexivo dorsal com nítida crista longitudinal sublateral.

Tamanho (mm): 8,5 – 9,4

Desenvolvimento (dias): –



Belminus laportei
Lent, Jurberg & Carcavallo, 1995



Diagnose: superfície do corpo fortemente rugosa e granulosa; cabeça alongada, não fortemente elevada em vista lateral; antenas inseridas afastadas dos olhos; ocelos não elevados; rostro com primeiro segmento tão ou mais longo que o segundo; conexivo com crista lateral.

Tamanho (mm): 9,5 – 9,4

Habitat: desconhecido.

Desenvolvimento (dias): –

Cavernicola Barber, 1937

Diagnose: superfície do corpo levemente rugosa, com muitos pelos longos; cabeça ovoide, fortemente elevada em vista lateral; ocelos não elevados; antenas inseridas juntas aos olhos.

Tamanho (mm): 9,5 – 13,8

Desenvolvimento (dias): 92 – 323



Cavernicola lenti

Barret & Arias, 1985



Diagnose: cabeça globosa em vista dorsal; processo do escutelo maior que o corpo do escutelo, cilíndrico, paralelo à superfície do corpo; conexivo com mancha amarela dorsal e ventral.

Tamanho (mm): 9,5 – 12,0

Habitat: silvestre (árvores - associados a *E. mucronatus*; roedores e morcegos).

Desenvolvimento (dias): 323



Cavernicola pilosa

Barber, 1937



Diagnose: cabeça fusiforme em vista dorsal; processo apical do escutelo muito pequeno, dirigido para cima; conexivo com todos os segmentos da mesma cor.

Tamanho (mm): 11 – 13,8

Habitat: silvestre (occos de árvores e outros refúgios).

Desenvolvimento (dias): 92

Eratyrus Stål, 1859

Diagnose: rostro com o primeiro segmento muito longo, quase tão longo quanto o segundo, terminando no nível do meio da distância entre o tubérculo antenífero e o bordo anterior do olho; escutelo com processo apical tão ou mais comprido que o corpo principal do escutelo, oblíquo, com a forma de forte espinho aguçado.

Tamanho (mm): 23 – 29

Desenvolvimento (dias): –



Eratyrus mucronatus
Stål, 1859



Diagnose: cabeça, incluindo os olhos, mais longa que larga; antenas inseridas afastadas do ápice da cabeça e dos olhos; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; processo do escutelo muito longo, oblíquo, em forma de espinho.

Tamanho (mm): 23 – 29

Habitat: silvestre (cavernas, árvores ocas e palmeiras); ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Microtriatoma (Prosen & Martínez, 1952)

Diagnose: superfície do corpo fortemente rugosa e granulosa; cabeça alongada, não fortemente elevada em vista lateral; ocelos não elevados; rostró com primeiro segmento muito mais curto que o segundo; antenas inseridas afastadas dos olhos; escutelo triangular, com processo apical bem desenvolvido; conexivo plano, sem crista lateral; fêmures sem espinhos.

Tamanho (mm): 7 - 8

Desenvolvimento (dias): –



Microtriatoma borbai
Lent & Wygodzinsky, 1979



Diagnose: terceiro segmento do rostró tão longo quanto o primeiro; membrana da asa anterior uniformemente escura.

Tamanho (mm): 7 – 8

Habitat: silvestre (refúgios de roedores e marsupiais; bromélias).

Desenvolvimento (dias): –

Microtriatoma trinidadensis

(Lent, 1951)



Diagnose: terceiro segmento do rostró muito mais curto que o primeiro; membrana da asa anterior manchada de claro e escuro.

Tamanho (mm): 7,5 – 8

Habitat: silvestre (árvores, palmeiras, ninhos, e entre folhas).

Desenvolvimento (dias): –

Panstrongylus Berg, 1879

Diagnose: corpo glabro, ou com pelos curtos e achatados; cabeça, incluindo os olhos, pouco mais longa do que larga, pouco alongada à frente dos olhos; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; antenas inseridas junto dos olhos, afastadas do ápice da cabeça

Tamanho (mm): 19 – 38

Desenvolvimento (dias): 134 – 688

Panstrongylus diasi

Pinto & Lent, 1946



Diagnose: rostró com segundo segmento mais longo que o primeiro; lobo anterior do pronoto com marcas escuras, ângulo anterolateral muito curto e tubérculo discal obsoleto ou ausente; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta; asa anterior com cório tão escuro quanto a membrana, com a base e o ápice mais claros; fêmures anteriores e medianos com dois ou três espinhos cada.

Tamanho (mm): 26 – 27

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –



Panstrongylus geniculatus
(Latreille, 1811)



Diagnose: lobo anterior do pronoto com marcas escuras; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta; fêmures escuros, avermelhados no ápice; ventre do abdome claro com série longitudinal de manchas pretas.

Tamanho (mm): 22 – 29,5

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 387



Panstrongylus guentheri
Berg, 1879



Diagnose: rostró com segundo segmento mais longo que o primeiro; lobo anterior do pronoto com marcas escuras, ângulo anterolateral muito longo e agudo e tubérculo discal obsoleto ou ausente; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta; asa anterior com cório tão escuro quanto a membrana, com a base e o ápice mais claros; fêmures anteriores e medianos com mais de três espinhos cada.

Tamanho (mm): 22 – 27

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 317,4



Panstrongylus lenti
Galvão & Palma, 1968



Diagnose: lobo anterior do pronoto marrom claro, sem manchas; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta.

Tamanho (mm): 19

Habitat: silvestre (área de cerrado, arbustiva, seca).

Desenvolvimento (dias): 688

Panstrongylus lignarius
(Walker, 1837)



Diagnose: coloração geral amarelada a marrom amarelada com marcas escuras; terceiro segmento antenal tão longo quanto o segundo; escutelo preto com uma listra amarela longitudinal mediana; processo do escutelo curto, arredondado, cônico ou truncado na ponta; segmentos do conexivo com mancha escura na parte anterior.

Tamanho (mm): 20,5 – 31

Habitat: silvestre (palmeiras, ocas e copas de árvores, ninhos de tucanos, e bromélias), peridomicílio (galinheiros) e domicílio ocasionalmente.

Desenvolvimento (dias): –

Panstrongylus lutzi
(Neiva & Pinto, 1923)



Diagnose: coloração geral marrom clara com pequenas marcas marrom escuras; rostró com segundo segmento mais longo que o primeiro; lobo anterior do pronoto com marcas escuras e tubérculo discal evidente; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta; asa anterior com cório tão escuro quanto a membrana, com a base e o ápice mais claros; fêmures anteriores e medianos com espinhos.

Tamanho (mm): 24 – 29

Habitat: silvestre (tocas de tatus, rochas habitadas por mocós), peridomicílio (galinheiros) e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 688

Panstrongylus megistus
(Burmeister, 1835)



Diagnose: coloração geral preta com marcas vermelhas; tubérculos do lobo anterior do pronoto raramente avermelhados; superfície dorsal do corpo quase sem pelos; terceiro segmento da antena mais curto que o segundo; processo do escutelo curto, arredondado, cônico ou truncado na ponta; segmentos do conexivo com mancha escura na parte anterior.

Tamanho (mm): 26 – 38

Habitat: silvestre (palmeiras, tocas de animais), peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 134

Panstrongylus rufotuberculatus

(Champion, 1899)



Diagnose: corpo com cerdas douradas na superfície dorsal; lobo anterior do pronoto com tubérculos avermelhados; processo do escutelo curto, arredondado, cônico ou truncado na ponta; segmentos do conexivo com mancha escura no centro; asas anteriores verde claras.

Tamanho (mm): 24 – 28

Habitat: silvestre (palmeiras, árvores e refúgio de mamíferos), eventualmente em peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Panstrongylus tupynambai

Lent, 1942



Diagnose: rostro com segundo segmento tão longo ou mais curto que o primeiro; lobo anterior do pronoto com marcas escuras; processo do escutelo alongado, cilíndrico e afilado na ponta.

Tamanho (mm): 22 – 25

Habitat: silvestre (pedregais, refúgios de roedores e répteis), ocasionalmente em peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 537

Parabelminus Lent, 1943

Diagnose: superfície do corpo fortemente rugosa e granulosa; cabeça alongada, não fortemente elevada em vista lateral; ocelos não elevados; rostro com primeiro segmento muito mais curto que o segundo; antenas inseridas afastadas dos olhos; escutelo trapezoidal com margem posterior reta, sem processo apical; conexivo plano, sem crista lateral.

Tamanho (mm): 8 – 10

Desenvolvimento (dias): –



Parabelminus carioca

Lent, 1943



Diagnose: cabeça alargada; ângulos anterolaterais do pronoto agudos; lados do pronoto quase retos.

Tamanho (mm): 9 – 10

Habitat: silvestre (palmeiras e associados a refúgios de marsupiais).

Desenvolvimento (dias): –



Parabelminus yurupucu

Lent & Wygodzinsky, 1979



Diagnose: cabeça delgada; ângulos anterolaterais do pronoto arredondados; lados do pronoto formando ângulos distintos.

Tamanho (mm): 8 – 9,7

Habitat: silvestre (bromélias e tronco de árvores com ninhos de roedores associada com *Triatoma tibiamaculata* e *Rhodnius domesticus*).

Desenvolvimento (dias): –

Psammolestes Bergroth, 1911

Diagnose: cabeça aproximadamente triangular, levemente achatada, com região pós-ocular muito curta; antenas inseridas próximas do ápice da cabeça; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; fêmures muito dilatados e achatados lateralmente.

Tamanho (mm): 11,5 – 15

Desenvolvimento (dias): 165 – 365



Psammolestes coreodes

Bergroth, 1911



Diagnose: cabeça, incluindo os olhos, com comprimento igual ou pouco menor que a largura, com declive acentuado atrás dos ocelos; ângulos anterolaterais do pronoto acuminados.

Tamanho (mm): 12 – 15

Habitat: silvestre (ninho de aves; sob casca de árvores).

Desenvolvimento (dias): –



Psammolestes tertius
Lent & Jurberg, 1965



Diagnose: cabeça, incluindo os olhos, pouco mais longa que larga, com declive moderado atrás dos ocelos; ângulos anterolaterais do pronoto muito curtos e obtusos.

Tamanho (mm): 11,5 – 13,5

Habitat: silvestre (ninho de aves).

Desenvolvimento (dias): 165

Rhodnius Stål, 1859

Diagnose: cabeça aproximadamente cilíndrica, com região pós ocular longa antenas inseridas próximas do ápice da cabeça; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; fêmures usualmente alongados e cilíndricos, nunca achatados lateralmente.

Tamanho (mm): 10,5 – 26

Desenvolvimento (dias): 95 – 340



Rhodnius amazonicus
Almeida, Santos & Sposina, 1973



Diagnose: cabeça, incluindo os olhos, pouco mais longa que larga, com declive moderado atrás dos ocelos; ângulos anterolaterais do pronoto muito curtos e obtusos.

Tamanho (mm): 16,5 – 17

Habitat: desconhecido.

Desenvolvimento (dias): –

Rhodnius brethesi
Matta, 1919

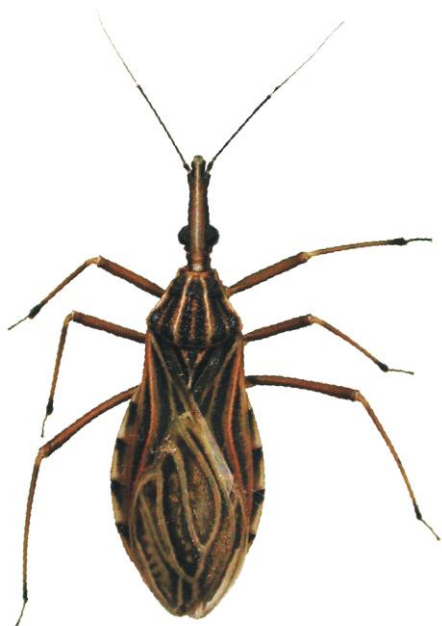


Diagnose: coloração da cabeça e pernas sem aspecto sarapintado; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; terceiro segmento da antena mais longo que o segundo; segundo segmento do rostro não alcançando a margem posterior da cabeça; lobo posterior do pronoto uniformemente preto entre as carenas submedianas; pernas sem manchas ou anéis escuros; fêmures anteriores delgados; conexivo claro com manchas retangulares escuras.

Tamanho (mm): 19 – 20

Habitat: silvestre (paineiras).

Desenvolvimento (dias): 257

*Rhodnius domesticus*

Neiva & Pinto, 1923



Diagnose: coloração da cabeça e pernas sem aspecto sarapintado; cabeça tão comprida ou pouco mais longa que o pronoto; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas; pernas sem manchas ou anéis escuros; fêmures anteriores delgados; conexivo claro com manchas retangulares escuras.

Tamanho (mm): 15 – 18

Habitat: silvestre (bromélias, refúgios de roedores e marsupiais, ocos de árvores, e embaixo de cascas).

Desenvolvimento (dias): 95

Rhodnius milesi

Carcavallo, Rocha, Galvão & Jurberg, 2001



Diagnose: coloração da cabeça e pernas sem aspecto sarapintado; cabeça mais longa que o pronoto; segundo segmento do rostró alcançando a margem posterior da cabeça; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas; pernas sem manchas ou anéis escuros; fêmures anteriores delgados; conexivo claro com manchas retangulares escuras.

Tamanho (mm): 20

Habitat: silvestre (palmeiras).

Desenvolvimento (dias): 140

*Rhodnius montenegrensis*Rosa, Rocha, Gardim *et al.* 2013

Diagnose: coloração geral amarelada, sem aspecto sarapintado na cabeça e pernas; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; segundo segmento do rostró não alcançando a margem posterior da cabeça; ângulos anterolaterais do pronoto arredondados; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas, sendo as faixa escuras separadas anteriormente; pernas sem manchas ou anéis escuros; conexivo claro com manchas retangulares escuras; ventre do abdome longitudinalmente com pequenas marcas amarelas interpostas com outras mais escuras.

Tamanho (mm): 20

Habitat: silvestre (palmeiras).

Desenvolvimento (dias): 140

Rhodnius nasutus

Stål, 1859



Diagnose: coloração geral do corpo marrom avermelhada, sem sarapintado na cabeça e pernas; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; terceiro segmento da antena com porção basal clara e apical escura, mais curto que o segundo; segundo segmento do rostro não alcançando a margem posterior da cabeça; ângulos anterolaterais do pronoto projetados anteriormente; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas, sendo as faixas escuras confluentes anteriormente; pernas sem manchas ou anéis escuros; trocânteres e fêmures de mesma cor; fêmures anteriores delgados; conexivo claro com manchas retangulares escuras fracas.

Tamanho (mm): 12,5 – 18

Habitat: silvestre, peridomicílio (galinheiros) e eventualmente em domicílios.

Desenvolvimento (dias): –

Rhodnius neglectus

Lent, 1954



Diagnose: coloração geral do corpo marrom escura, sem aspecto sarapintado e pernas; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; terceiro segmento da antena com porção basal escura e apical clara, mais curto que o segundo; segundo segmento do rostro não alcançando a margem posterior da cabeça; ângulos anterolaterais do pronoto projetados anteriormente; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas, sendo as faixas escuras confluentes anteriormente; pernas sem manchas ou anéis escuros; trocânteres mais claros que os fêmures; fêmures anteriores delgados; conexivo claro com manchas retangulares escuras bem delimitadas.

Tamanho (mm): 17,5 – 20,50

Habitat: predominantemente silvestre (palmeiras e ninhos), peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 340



Rhodnius paraensis
Sherlock, Guitton & Miles, 1977



Diagnose: coloração da cabeça e pernas sem aspecto sarapintado; fêmures e tíbias com manchas e anéis escuros; fêmures anteriores relativamente grossos.

Tamanho (mm): 10,5 – 12

Habitat: silvestre (refúgio de roedores).

Desenvolvimento (dias): –



Rhodnius pictipes
Stål, 1872



Diagnose: cabeça e pernas sarapintadas, com coloração constituída por pequenas manchas e pontos irregulares; cabeça alongada, com região anteocular pelo menos 2,7 vezes mais longa que a pós-ocular; cório marrom, irregularmente coberto por marcas pretas; todas as tíbias com anel preto mediano.

Tamanho (mm): 18 – 22

Habitat: silvestre (palmeiras e bromélias) e domicílio (invasor).

Desenvolvimento (dias): 12



Rhodnius robustus
Larrousse, 1927



Diagnose: coloração geral do corpo âmbar, sem aspecto sarapintado na e pernas; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; segundo segmento do rostro não alcançando a margem posterior da cabeça; ângulos anterolaterais do pronoto arredondados; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas, as faixas escuras separadas anteriormente; pernas sem manchas ou escuros; conexivo claro com manchas retangulares escuras; ventre do sem marcas amarelas interpostas com outras mais escuras.

Tamanho (mm): 20 – 26

Habitat: silvestre (palmeiras), peridomicílio, e eventualmente em domicílio.

Desenvolvimento (dias): 175

Rhodnius stali

Lent, Jurberg & Galvão, 1993



Diagnose: cabeça e pernas sarapintadas, com coloração constituída por pequenas manchas e pontos irregulares; cabeça alongada, com região anteocular até 2,5 vezes mais longa que a pós-ocular; cório marrom, irregularmente coberto por marcas pretas.

Tamanho (mm): 16,5 – 17

Habitat: silvestre.

Desenvolvimento (dias): –

Rhodnius zeledoni

Jurberg, Rocha & Galvão, 2009



Diagnose: coloração da cabeça e pernas sem aspecto sarapintado; cabeça nitidamente mais longa que o pronoto; segundo segmento do rostro não alcançando a margem posterior da cabeça; ângulos anterolaterais do pronoto arredondados; lobo posterior do pronoto com duas faixas longitudinais escuras e uma clara entre as carenas submedianas, sendo a faixas escuras separadas anteriormente; fêmures sem manchas ou anéis escuros; tíbias anteriores e medianas castanho escuras, posterior marrom clara com anel apical escuro.

Tamanho (mm): 13

Habitat: desconhecido.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma

Laporte, 1832

Diagnose: cabeça aproximadamente cilíndrica, mais longa do que a largura na região dos olhos; antenas inseridas afastadas do ápice da cabeça e dos olhos; ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça; rostro com primeiro segmento nitidamente mais curto que o segundo; processo apical do escutelo não possuindo forma de espinho longo e oblíquo.

Tamanho (mm): 15 – 38

Desenvolvimento (dias): 228 – 636

Triatoma arthurneivai

Lent & Martins, 1940



Diagnose: cabeça de comprimento igual ou menor ao do pronoto; genas nitidamente ultrapassando o ápice do clipeo; pronoto de colorido escuro uniforme, sem tubérculos disciais ou coriais no lobo anterior; quase totalmente escuro; membrana, parte apical do clavo e pequena porção do cório enfumçados; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 19,5 – 22

Habitat: silvestre (em pedras, associados a pequenos roedores).

Desenvolvimento (dias): 340

Triatoma baratai

Carcavallo & Jurberg, 2000



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro mais curto que o segundo; cório amarelado ou alaranjado com veias escuras; membrana esfumçada, amarelada; pernas pretas; fêmures anteriores e medianos com pequenos tubérculos; conexivo totalmente amarelo pálido, sendo a sutura intersegmentar escura visível somente no ventre.

Tamanho (mm): 25

Habitat: silvestre.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma brasiliensis

Neiva, 1911



Diagnose: primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clipeo; pronoto marrom com um par de manchas amarelas sobre as carenas longitudinais estendendo-se sobre os lobos anterior e posterior; coxas escuras; trocânteres amarelos; fêmures com base escura, claros próximo do centro, usualmente anelados; tíbias com anelação clara perto do ápice.

Tamanho (mm): 22 – 25,5

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 319

Triatoma carcavalloii
Jurberg, Rocha & Lent, 1998



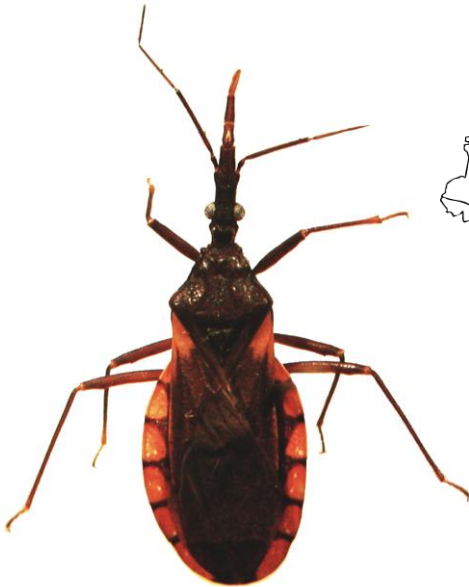
Diagnose: coloração geral preta com manchas laranja avermelhadas no lobo posterior do pronoto, quase todo o cório e parte da membrana; cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro mais curto que o segundo; lobo anterior do pronoto com tubérculos disciais bem desenvolvidos; fêmures e tíbias inteiramente escuros; conexivo laranja avermelhado com faixas negras transversais envolvendo as suturas intersegmentares.

Tamanho (mm): 20 – 22

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 380

Triatoma circummaculata
(Stål, 1859)



Diagnose: coloração geral marrom escura a preta com marcas vermelhas; cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro aproximadamente tão longo quanto o segundo; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 15 – 17

Habitat: silvestre (em baixo de pedras e rochas, refúgio de roedores), e ocasionalmente no peridomicílio e peridomicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma costalimai
(Verano & Galvão, 1959)



Diagnose: coloração geral preta com marcas alaranjadas no conexivo; cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro mais que o segundo; cório preto com manchas avermelhadas ou alaranjadas; conexivo preto com contorno externo alaranjado; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 25,5 – 26-,5

Habitat: silvestre (refúgio de roedores e pedras calcáreas), e ocasionalmente no peridomicílio.

Desenvolvimento (dias): 603

Triatoma deaneorum
Galvão, Souza & Lima, 1967



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; pronoto inteiramente preto; coxas e maior parte dos fêmures escuros; trocânteres e base dos fêmures amarelos; tíbias uniformemente escuras; marcas escuras dos conexivos com aspecto similar ao de notas musicais.

Tamanho (mm): 25

Habitat: domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma delponteii
Romaña & Abalos, 1947



Diagnose: corpo não distintamente piloso; cabeça tão longa quanto o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostró no mínimo tão longo quanto o primeiro; pronoto com lobo anterior marrom escuro e lobo posterior alaranjado; células da membrana marrom claras com manchas irregulares mais escuras; tíbias posteriores com pelos longos, facilmente visíveis sem aumento.

Tamanho (mm): 24 – 27

Habitat: silvestre (ninhos de aves habitados por marsupiais ou roedores), e ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 375

Triatoma guazu
Lent & Wygodzinsky, 1979



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clipeo ou quase; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; processo do escutelo curto, horizontal, com a ponta voltada para baixo; asas atingindo o ápice do abdome; metade proximal do cório amarelo clara, metade distal e membrana marrom amareladas; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 30

Habitat: domicílio.

Desenvolvimento (dias): –



Triatoma infestans
(Klug, 1834)



Diagnose: cabeça tão longa quanto o pronoto; primeiro segmento da antena não atingindo o ápice do clípeo; pronoto inteiramente preto; coxas e maior parte dos fêmures escuros; trocânteres e base dos fêmures amarelos; tíbias inteiramente escuras; conexivo amarelado com faixas transversais largas e escuras.

Tamanho (mm): 21 – 29

Habitat: domicilliada antes dos programas de controle. Ainda encontrada em pequenos focos residuais no Rio Grande do Sul e Bahia.

Desenvolvimento (dias): 303

Triatoma jatai

Gonçalves, Teves-Neves, Santos-Mallet *et al.* 2013



Diagnose: coloração geral marrom com marcas amarelas no conexivo; cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clípeo; terceiro segmento do rostro mais curto que o segundo; cório preto com manchas avermelhadas ou alaranjadas; conexivo preto com contorno externo alaranjado; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 16,6 – 28,5

Habitat: selvagem (afloramentos rochosos) e, mais recentemente, domiciliar.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma juazeirensis
Costa & Felix, 2007



Diagnose: primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clípeo; pronoto marrom escuro a preto; trocânteres escuros com marcas claras; coxas e fêmures escuros; tíbias com porção levemente amarelada próxima ao ápice.

Tamanho (mm): 20 – 25,5

Habitat: silvestre (entre rochas), peridomicílio (galinheiros) e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –



Triatoma jurbergi
Carcavallo, Galvão & Lent, 1998



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clípeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; cório amarelado ou alaranjado com veias escuras; pronoto marrom avermelhado; pernas marrom avermelhadas com trocânteres amarelados; pequenos tubérculos presentes em todos os fêmures; conexivo marrom escuro com uma mancha aproximadamente triangular alaranjada em cada segmento.

Tamanho (mm): 25 – 28

Habitat: peridomicílio.

Desenvolvimento (dias): –



Triatoma klugi
Carcavallo, Jurberg, Lent & Galvão, 2001



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro da antena segmento quase atingindo o ápice do clípeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; asas anteriores atingindo o sétimo tergito abdominal, mas expondo o ápice do mesmo; processo do escutelocurto; cório amarelado com veias pretas e áreas mais escuras entre as veias; membrana cinza com veias escuras; tíbias e fêmures inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 24 – 27

Habitat: peridomicílio (frestas de rochas).

Desenvolvimento (dias): 270



Triatoma lenti
Sherlock & Serafim, 1967



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clípeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; pronoto totalmente preto; processo do escutelo longo, com mais da metade do comprimento do corpo do escutelo; cório em geral totalmente preto; fêmures e tíbias inteiramente escuros; manchas do conexivo amarelo alaranjadas.

Tamanho (mm): 25 – 27,5

Habitat: silvestre, peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 636

Triatoma maculata
(Erichson, 1848)



Diagnose: cabeça no máximo com mesmo comprimento do pronoto, geralmente com mancha vermelho alaranjada dorsal em forma de Y, muito raramente inteiramente preta; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; genas nitidamente ultrapassando o ápice do clipeo; ângulos anterolaterais do pronoto amarelo claros, dirigidos anteriormente na metade apical; lobo anterior do pronoto com tubérculos discais e laterais; maioria dos espécimes com manchas claras presentes nas pro- e mesopleura, ou só na mesopleura.

Tamanho (mm): 16,5 – 22

Habitat: silvestre (ocos de árvores, ninhos, palmeiras), frequentemente domicílios e ocasionalmente domicílio.

Desenvolvimento (dias): 160



Triatoma matogrossensis
Leite & Barbosa, 1953



Diagnose: primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; pronoto marrom com um par de manchas amarelas na região umeral; fêmures predominantemente claros; tíbias claras, exceto pelo ápice; conexivo com mancha estreita sobre as suturas intersegmentares, ampliada sobre as margens interna e externa.

Tamanho (mm): 24,5 – 30

Habitat: desconhecido.

Desenvolvimento (dias): 564



Triatoma melanica
Neiva & Lent, 1941



Diagnose: primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clipeo; pronoto marrom com um par de manchas trapezoidais amarelas restritas ao lobo posterior; coxas escuras; trocânteres escuros; fêmures com base escura, claros próximo do centro, usualmente anelados; tíbias com anelação clara perto do ápice.

Tamanho (mm): 20,3 – 24

Habitat: silvestre, raramente invadindo domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma melanocephala

Neiva & Pinto, 1923



Diagnose: cabeça mais curta que o pronoto; primeiro segmento da antena atingindo o ápice do clipeo; genas no máximo atingindo o ápice do clipeo; pronoto marrom a preto com um par de manchas amarelas na metade anterior do lobo posterior; escutelo marrom a preto; fêmures e tíbias inteiramente escuros; pleuras e ventre do tórax e abdome polidos.

Tamanho (mm): 25,5 – 28

Habitat: silvestre (bromélias, refúgios de marsupiais); ocasionalmente no peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma oliveirai

(Neiva, Pinto & Lent, 1939)



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro da antena segmento quase atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; processo do escutelo curto, horizontal; asas anteriores no máximo ultrapassando levemente o limite entre o sexto e sétimo tergitos abdominais; cório e membrana amarelo pálidos com veias escuras; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 25 – 27

Habitat: silvestre (ninho de roedor).

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma petrochiae

Pinto & Barreto, 1925



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; pronoto marrom escuro com tubérculos discaisreduzidos e um par de marcas amarelas nos úmeros; processo apicaldo escutelo amarelo; cório marrom com manchas amarelas na base e ápice; fêmures e tíbias inteiramente escuros; conexivo marrom escuro nas porções anterior e posterior, amarelo centralmente.

Tamanho (mm): 17 – 23

Habitat: silvestre (refúgio de marsupiais) e ocasionalmente no peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): –



Triatoma pintodiasi
Jurberg, Cunha & Rocha, 2013



Diagnose: coloração geral castanho-escura; antenas alternando cor escura no 1º e 2º segmentos e mais clara no 3º e 4º. Pronoto com lobo anterior negro e posterior alaranjado. Abdome mostrando conexivo alaranjado com as suturas intersegmentares envolvidas por uma faixa negra estreita, praticamente ausente entre o 2º e 3º segmentos.

Tamanho (mm): 15 – 16

Habitat: peridomicílio (cerca de pedras).

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma platensis
Neiva, 1913



Diagnose: corpo extremamente piloso; cabeça tão longa quanto o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro no mínimo tão longo quanto o primeiro; pronoto marrom; escutelo com um par de tubérculos anteriores que encontram a margem posterior do pronoto; células da membrana marrom claras com manchas irregulares mais escuras; tíbias posteriores com pelos espessos e curtos, não perceptíveis sem aumento.

Tamanho (mm): 22 – 26

Habitat: silvestre (ninho de aves), e ocasionalmente no peridomicílio (galinheiros, currais).

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma pseudomaculata
Corrêa & Espínola, 1964



Diagnose: cabeça no máximo com mesmo comprimento do pronoto, dorsalmente preta; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; genas ultrapassando o ápice do clipeo; ângulos anterolaterais do pronoto amarelo claros, dirigidos lateralmente; lobo anterior do pronoto com tubérculos disciais e laterais; pleuras sem manchas claras, ou com mancha somente na propleura; fêmures e tíbias inteiramente escuros.

Tamanho (mm): 17 – 20

Habitat: silvestre (cascas de árvores, refúgios de roedores e marsupiais), peridomicílio (currais e galinheiros) e ocasionalmente em domicílio.

Desenvolvimento (dias): 487



Triatoma rubrofasciata
(De Geer, 1773)



Diagnose: primeiro segmento da antena ultrapassando consideravelmente o ápice do clipeo; pronoto preto com margens laterais inteiramente vermelhas; conexivo escuro com manchas claras estreitas envolvendo as suturas intersegmentares; abdome com achatamento mediano longitudinal no ventre.

Tamanho (mm): 19,5 – 25

Habitat: domicílio (colônia associada a roedores).
Ocorre geralmente em zonas portuárias.

Desenvolvimento (dias): 228

Triatoma rubrovaria
(Blanchard, 1843)



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena quase atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostro mais curto que o segundo; lobo anterior do pronoto preto; lobo posterior de totalmente preto a totalmente vermelho; processo do escutelo longo, com mais da metade do comprimento do corpo do escutelo; cório com manchas irregulares vermelhas, laranjas ou amarelas; fêmures e tíbias inteiramente escuros; conexivo com manchas vermelhas.

Tamanho (mm): 21 – 25

Habitat: silvestre (entre pedras), peridomicílio e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 284

Triatoma sherlocki

Papa, Jurberg, Carcavallo, Cerqueira & Barata, 2002



Diagnose: cabeça, pronoto e cório inteiramente pretos; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; asas anteriores chegando até a base do sexto tergito abdominal; trocânteres escuros; fêmures escuros com anel laranja avermelhado no centro; tíbias inteiramente escuras.

Tamanho (mm): 19 – 26

Habitat: silvestre (em pedras).

Desenvolvimento (dias): 319

Triatoma sordida

(Stål, 1859)



Diagnose: primeiro segmento da antena não atingindo o ápice do clípeo; pronoto marrom com um par de manchas amareladas nos úmeros; coxas, trocânteres, e maior parte dos fêmures claros; fêmures com manchas claras irregulares no dorso e anel claro próximo ao ápice; tíbias inteiramente escuras.

Tamanho (mm): 14 – 20

Habitat: silvestre, peridomicílio (galinheiros) e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 392

Triatoma tibiamaculata

(Pinto, 1926)



Diagnose: primeiro segmento da antena quase atingindo o ápice do clípeo; pronoto escuro com áreas vermelho alaranjadas nas margens laterais e posterior, ângulos anterolaterais e um par de faixas sobre as carenas e tubérculos discais; fêmures predominantemente escuros; tíbias claras, exceto pelo ápice; conexivo com manchas escuras largas localizadas logo após as suturas intersegmentares.

Tamanho (mm): 29 – 33

Habitat: silvestre (refúgios e ninhos de marsupiais).

Desenvolvimento (dias): 204

Triatoma vandae

Carcavallo, Jurberg, Rocha *et al.*, 2002



Diagnose: cabeça, pronoto, pleuras, prosterno e abdome pretos; cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena não atingindo o ápice do clípeo; tíbias e conexivo marrom amarelados no dorso, amarelos ventralmente.

Tamanho (mm): 27 – 28

Habitat: domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma vitticeps
(Stål, 1859)



Diagnose: cabeça mais curta que o pronoto, preta com faixa longitudinal mediana vermelha; primeiro segmento da antena atingindo ou passando pouco o ápice do clipeo; genas no máximo atingindo o ápice do clipeo; pronoto preto com três pares de manchas vermelhas; depressão central do escutelo vermelha; pleuras e ventre do tórax e abdome foscas.

Tamanho (mm): 27,5 – 38

Habitat: silvestre (refúgio de marsupiais e roedores), peridomicílio (galinheiros, estábulos e currais) e domicílio.

Desenvolvimento (dias): 522

Triatoma williami

Galvão, Souza & Lima, 1965



Diagnose: cabeça mais longa que o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; terceiro segmento do rostró mais curto que o segundo; pronoto preto; cório marrom amarelado com veias escuras; membrana marrom acinzentada, esfumada; pernas pretas; fêmures escuros, os anteriores e medianos com pequenos tubérculos; tíbias inteiramente escuras; conexivo amarelo pálido com manchas pequenas na margem externa sobre as suturas intersegmentares e uma linha escura sobre a margem interna.

Tamanho (mm): 25 – 28

Habitat: domicílio.

Desenvolvimento (dias): –

Triatoma wygodzinskyi

Lent, 1951



Diagnose: cabeça tão longa quanto o pronoto; primeiro segmento da antena curto, não atingindo o ápice do clipeo; genas nitidamente ultrapassando o ápice do clipeo; pronoto escuro com um par de manchas avermelhadas nos ângulos umerais, algumas vezes com mancha larga avermelhada entre as carenas, perto da margem posterior; ângulos anterolaterais do pronoto pretos; lobo anterior do pronoto sem tubérculos disciais e laterais; cório com manchas avermelhadas grandes e confluentes.

Tamanho (mm): 19 – 20

Habitat: desconhecido.

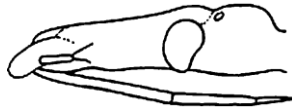
Desenvolvimento (dias): –

CHAVES DICOTÔMICAS

(Cleber Galvão & Carolina Dale)

CHAVE PARA AS TRIBOS E GÊNEROS DE TRIATOMINAE

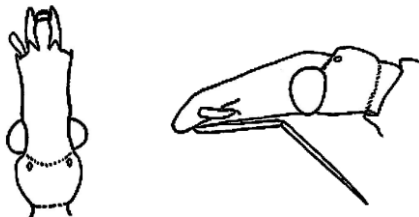
1. Ocelos não elevados, situados no nível do tegumento, pouco visíveis entre os grânulos da cabeça, ou situados sobre ou próximos do sulco interocular 1



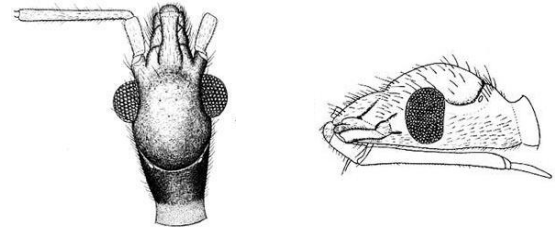
– Ocelos situados em nítidas saliências do disco na região pós-ocular da cabeça 6



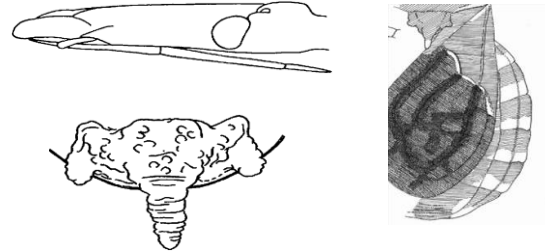
2. Cabeça na maioria dos casos alongada, subcônica, não fortemente convexa dorsalmente na vista lateral; genas grandes, alongadas, projetadas além do nível do ápice do clipeo; tubérculos anteníferos implantados anteriormente ao meio da região anteocular da cabeça e com projeção lateral apical espinhosa; sulco interocular pouco visível; ocelos situados diretamente sobre o disco da região pós-ocular da cabeça; cório com nervuras nítidas; tegumento do corpo fortemente rugoso e granuloso [tribo Bolboderini] 3



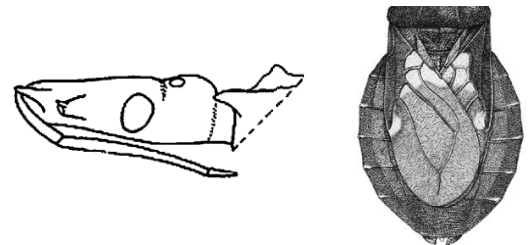
– Cabeça ovóide, fortemente convexa dorsalmente na vista lateral; genas menos nítidas, não ultrapassando o nível do ápice do clipeo; tubérculos anteníferos implantados junto ao bordo anterior dos olhos e sem processo lateral apical setífero; sulco interocular fortemente curvado para trás e quase atingindo o nível do bordo posterior da cabeça; ocelos situados sobre o sulco interocular ou imediatamente atrás dele; cório com nervuras pouco visíveis; tegumento do corpo liso, mas com pelos longos, numerosos e suberetos [tribo Cavernicolini] **Cavernicola Barber (p. 13)**



3. Rostro com o primeiro segmento tão ou mais longo que o segundo; escutelo, na base, com 1 + 1 processos sublaterais triangulares; conexivo dorsal com nítida crista longitudinal sublateral **Belminus Stål (p. 12)**



– Rostro com o primeiro segmento muito mais curto que o segundo; escutelo sem processos sublaterais na base; conexivo dorsal plano 4

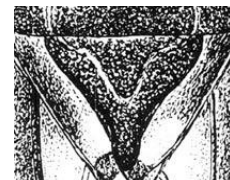


4. Escutelo trapezoidal, de bordo posterior reto, sem processo posterior; primeiro urotergito descoberto

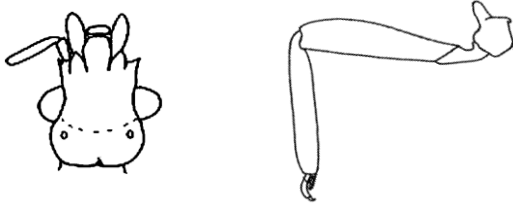
..... **Parabelminus Lent (p. 18)**



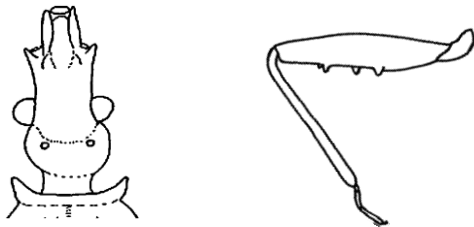
– Escutelo triangular, com processo apical posterior desenvolvido; primeiro urotergito não exposto 5



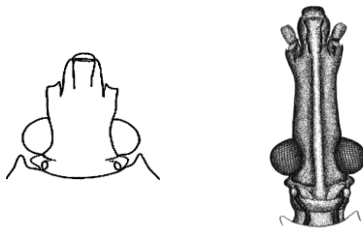
5. Genas achatadas lateralmente; fêmures sem espinhos; tíbias com fosseta esponjosa em todas as pernas; tarsos com dois segmentos curtos, juntos medindo cerca de um quinto do comprimento das tíbias
 ***Microtriatoma* Prosen & Martínez (p. 14)**



– Genas espiniformes; fêmures com espinhos; fosseta esponjosa tibial ausente; tarsos com três segmentos, com cerca de um terço do comprimento das tíbias
 ***Bolboderia* (Valdés)**



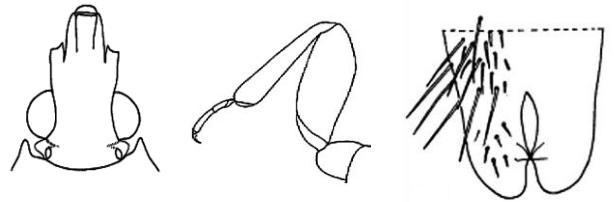
6. Cabeça com nítida calosidade lateral pós-ocular provida de tubérculos setíferos; antenas implantadas em tubérculos inseridos perto do ápice anterior da cabeça [tribo Rhodniini] **7**



– Cabeça sem calosidade lateral pós-ocular provida de tubérculos setíferos; antenas implantadas em tubérculos afastados do ápice anterior da cabeça **8**



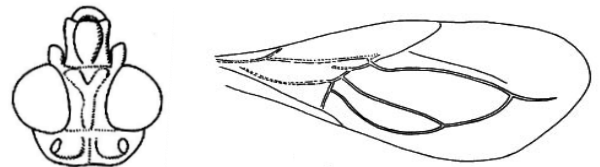
7. Cabeça subtriangular, algo achatada, de comprimento nitidamente menor que o dobro da sua largura incluindo os olhos; região pós-ocular muito curta, seu comprimento com um quarto a um terço da largura; segmento apical do rostru profundamente emarginado distalmente; fêmures nitidamente dilatados e achatados lateralmente
 ***Psammolestes* Bergroth (p. 19)**



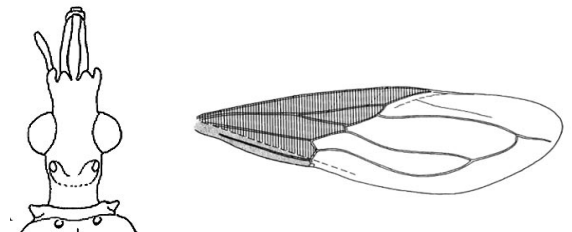
– Cabeça subcilíndrica, não achatada dorso-ventralmente, comprimento com o dobro ou mais do dobro da sua largura incluindo os olhos; região pós-ocular mais longa, com pelo menos a metade da largura; terceiro segmento do rostru pontudo no ápice; fêmures alongados na maioria das espécies, subcilíndricos, nunca achatados lateralmente.....
 ***Rhodnius* Stål (p. 20)**



8. Comprimento total do inseto não atingindo 9 mm; cabeça muito curta e larga, não mais longa que a largura de lado a lado dos olhos; clipeo mais dilatado antes do meio; hemélitros com pequeno ramo conectando a porção basal da R + M a Sc [tribo Alberproseniini]
 ***Alberprosenia* Martínez & Carcavallo (p. 12)**



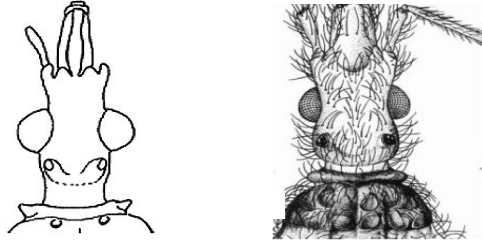
– Inseto com comprimento total maior que 9 mm; cabeça mais alongada, mais longa do que a largura de lado a lado dos olhos; sem pequeno ramo conectando a porção basal da R+M a Sc [tribo Triatomini] **9**



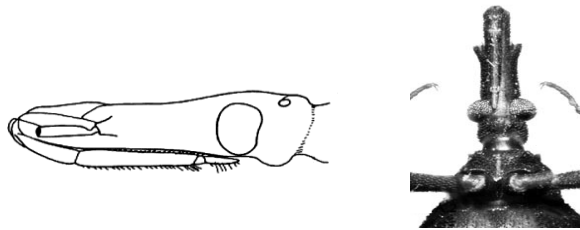
9. Cabeça e corpo glabros ou com cerdas achatadas curtas; cabeça muito curta e larga; tubérculos anteníferos inseridos muito perto ou junto do bordo anterior dos olhos ***Panstrongylus* Berg (p. 15)**



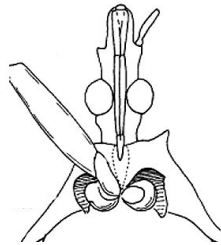
– Cabeça de forma variada, na maior parte dos casos subcilíndrica; tubérculos anteníferos não inseridos na proximidade dos olhos; se cabeça comparativamente curta e tubérculos anteníferos relativamente próximos dos olhos, então, cabeça e corpo com cerdas longas semi-eretas (raramente) **10**



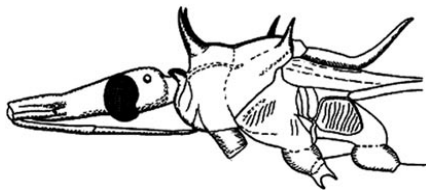
10. Rostro quando voltado para trás não ultrapassando o nível dos olhos; prosterno sem sulco estridulatório. Gênero de ocorrência restrita à Índia
 *Linshcosteus* Distant



– Rostro atingindo o prosterno; sulco estridulatório prosternal **11**



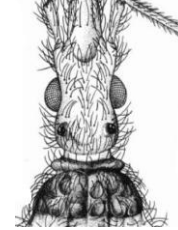
11. Rostro com o primeiro segmento muito longo, quase tão longo quanto o segundo, terminando no nível do meio da distância entre o tubérculo antenífero e o bordo anterior do olho; escutelo com processo apical tão ou mais comprido que o corpo principal do escutelo, oblíquo, com a forma de forte espinho aguçado. Gênero com duas espécies, somente uma no Brasil
 *Eratyrus* Stål (*E. mucronatus* Stål) (p. 13)



– Rostro com o primeiro segmento nitidamente mais curto que o segundo, não ultrapassando o nível da inserção do tubérculo antenífero; escutelo com processo apical com aspecto diferente..... **12**

12. Comprimento total do inseto de 12,5 a 14,5 mm; cabeça, corpo e apêndices com abundantes cerdas compridas, curvas e semieretas; cabeça fortemente convexa dorsalmente; olhos pequenos; tubérculos anteníferos inseridos perto do bordo anterior dos olhos; fêmures anteriores sem dentículos; fossetas esponjosas ausentes; Gênero monotípico de ocorrência restrita aos Estados Unidos e México

..... *Paratriatoma* Barber (*P. hirsuta* Barber)



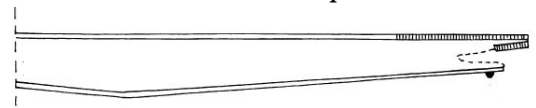
– Comprimento total de 9,5 a 42 mm; cabeça, corpo e apêndices parecendo lisos ou com cerdas curtas, ou somente os apêndices com cerdas compridas, porém menos numerosos que acima; cabeça menos convexa dorsalmente; olhos maiores; tubérculos anteníferos inseridos no meio ou perto do meio da região antecular da cabeça, afastados dos olhos; fêmures anteriores na maioria das espécies com dois ou mais dentículos; fossetas esponjosas presentes ou ausentes

..... **13**



13. Espécie de tamanho mediano, com 18 a 22 mm de comprimento; fêmures sem espinhos; abdome das fêmeas com membrana unindo as placas dorsal e ventral do conexivo; polimorfismo atípico (machos ápteros, macrópteros ou braquípteros e fêmeas micrópteras); Gênero de ocorrência restrita ao Chile

..... *Mepraia* Mazza & Jörg



– Espécies raramente com mais de 30 mm de comprimento; fêmures espinhosos ou não; placas ventral e dorsal do conexivo unidas diretamente, sem membranas; machos e fêmeas sempre alados, macrópteros ou raramente braquípteros..... **14**



14. Membrana dos hemélitros muito clara, de cor creme quase branca, não contrastando com as veias; veia M livre, não fusionada com a R. Gênero monotípico de ocorrência restrita ao Peru*Hermanlenia Jurberg & Galvão (H. matsunoi (Fernández-Loyza))*



– Membrana dos hemélitros mais escura, veias contrastando com as células, veia M fundida com a R 15

15. Insetos grandes, de 27 a 40 mm de comprimento; pronoto com tubérculos bem aparentes; hemélitro mais curto e estreito que o abdome; largura do abdome com cerca de um terço do comprimento total do corpo deixando o conexivo e os últimos segmentos abdominais expostos. Gênero com seis espécies mexicanas.....*Meccus Stål*



– Pronoto com ou sem tubérculos evidentes; hemélitro não tão estreito ou curto, na maioria das espécies cobrindo parte do conexivo e o último segmento abdominal; largura do abdome com menos de um terço do comprimento total do corpo..... 16



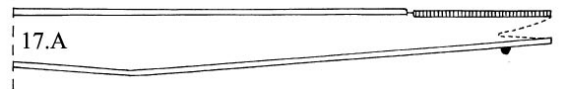
16. Ângulos umerais do pronoto subangulares, dilatados; margem anterior do escutelo com dois processos espiniformes projetando-se em direção ao lobo posterior do pronoto. Gênero com três espécies de ocorrência restrita ao Caribe*Nesotriatoma Usinger*



– Ângulos umerais do pronoto não angulares; margem anterior do escutelo sem os processos espiniformes descritos acima 17



17. Espécie muito grande, de 33 a 44 mm de comprimento; placas ventrais do conexivo imperceptíveis; nítida membrana conectando os urotergitos e as placas ventral e dorsal do conexivo; processo mediano do pigóforo curto, retangular transversalmente e truncado no ápice. Gênero monotípico de ocorrência restrita ao sul da Baixa Califórnia (México).....*Dipetalogaster Usinger (D. maxima (Uhler))*



– Espécies raramente com 33 mm ou mais de comprimento, na maioria dos casos com menos de 30 mm; placas ventrais do conexivo distintas, embora em alguns casos muito estreitas; processo do pigóforo cônico e estreitado no ápice; gênero com o maior número de espécies e amplamente distribuído*Triatoma Laporte (p. 24)*

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE CAVERNICOLA BARBER

1. Tegumento escuro, quase preto, com manchas amarelas no IV segmento do conexivo; região anteocular da cabeça mais curta que a pós-ocular; ocelos situados após a sutura pós-ocular; processo apical do escutelo mais longo que o corpo do escutelo e paralelo ao corpo.....*Cavernicola lenti Barret & Arias (p. 13)*

– Tegumento mais claro; região anteocular da cabeça do mesmo tamanho ou ligeiramente mais longa que a pós-ocular; ocelos situados sobre ou tocando o bordo da sutura pós-ocular; processo apical do escutelo curto, voltado para cima, quase vertical.....
 *Cavernicola pilosa* Barber (p. 13)

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE

MICROTRIATOMA PROSEN & MARTÍNEZ

(modificado de Lent & Wygodzinsky, 1979)

1. Cabeça de perfil delgada, região pós-ocular no máximo cerca de uma vez e meia mais larga que longa (1,6:1); terceiro segmento do rostru muito mais curto que o primeiro (0,7-0,8:1); membrana dos hemélitros manchada de claro e escuro
 *Microtriatoma trinidadensis* (Lent) (p. 15)

– Cabeça de perfil robusta, região pós-ocular mais que uma vez e meia (1,8:1) tão larga quanto longa; terceiro segmento do rostru tão longo quanto o primeiro; membrana dos hemélitros de coloração escura uniforme
 *Microtriatoma borbai* (Lent & Wygodzinsky) (p. 14)

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE

PSAMMOLESTES BERGROTH

1. Cabeça tão longa ou levemente mais curta que a largura ao nível dos olhos; região anteocular com não mais do que o dobro do comprimento da pós-ocular; cabeça em declive acentuado atrás dos ocelos; ângulos ântero-laterais do pronoto acuminados; genitália do macho com suporte do falosoma muito pequeno e em forma de ganchos, a esclerose dorsal do falosoma em forma semi-elíptica.....
 *Psammolestes coreodes* Bergroth (p. 19)

– Cabeça de comprimento levemente maior que a largura ao nível dos olhos; região anteocular com duas e meia vezes o comprimento da pós-ocular; cabeça em declive moderado atrás dos ocelos; ângulos ântero-laterais do pronoto muito curtos, rombos; genitália do macho com suporte do falosoma em forma de dois SS alargados e esclerose dorsal do falosoma arredondada apicalmente
 *Psammolestes tertius* Lent & Jurberg (p. 20)

CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE

RHODNIUS STÅL

(*R. amazonicus*, *R. milesi* Carcavallo, Rocha, Galvão & Jurberg e *R. zeledoni* Jurberg, Rocha & Galvão não

foram incluídas devido à ausência de caracteres externos diagnósticos)

1. Colorido geral da cabeça e das pernas constituído de pequenas manchas e pontos irregulares que produzem aspecto sarapintado..... 2



– Colorido da cabeça e pernas mais uniforme, sem as pequenas manchas irregulares causadoras do aspecto sarapintado..... 3



2. Região anteocular 3 vezes mais longa que a pós-ocular
 *Rhodnius pictipes* Stål (p. 23)



– Região anteocular até 2,5 vezes mais longa que a pós-ocular
 *Rhodnius stali* Lent, Jurberg & Galvão (p. 24)



3. Espécie muito pequena, com 10,5 a 12,0 mm de comprimento; pernas nitidamente com anéis e manchas nos fêmures e tíbias; fêmures anteriores grossos, com menos de 4 vezes de comprimento em relação a largura; processo do pigóforo bífido
 *Rhodnius paraensis* Sherlock, Guitton & Miles (p. 24)



– Espécies com mais de 13 mm de comprimento; pernas sem manchas; fêmures anteriores delgados, quatro vezes mais longos que largos, processo mediano do pigóforo não bífido4



4. Cabeça proporcionalmente curta, tão comprida ou levemente mais longa que o pronoto (relação = 1:0,95-1,0); processo mediano do pigóforo retangular
 **Rhodnius domesticus** Neiva & Pinto (p. 21)

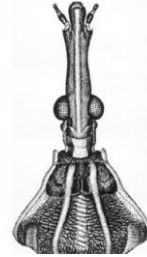


– Cabeça proporcionalmente longa, de comprimento sensivelmente maior que o pronoto (relação = 1:0,65-0,80); processo mediano do pigóforo alongado, de ponta afilada ou romba5

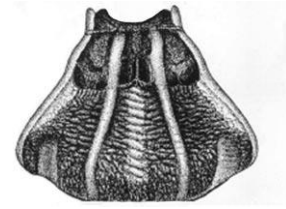


5. Antenas com terceiro segmento mais longo que o segundo; olhos distintamente mais largos na vista dorsal que a distância interocular; lobo posterior do pronoto uniformemente preto entre as carenas submedianas, que são claras, e entre estas e os bordos laterais, também claros..... **Rhodnius brethesi** Matta (p. 20)

– Antenas com terceiro segmento mais curto que o segundo; olhos na vista dorsal no máximo tão largos quanto a distância interocular; lobo posterior do pronoto com a área entre as carenas submedianas ocupada por



6. Ângulos ântero-laterais do pronoto salientes, dirigidos para diante; faixas escuras do lobo posterior do pronoto confluentes, principalmente as situadas entre as carenas submedianas e os bordos laterais 7



– Ângulos ântero-laterais do pronoto arredondados; faixas escuras do lobo posterior do pronoto distintamente separadas 8



7. Inseto com 17,5 a 20,5 mm de comprimento; colorido geral castanho-escuro; antena com terceiro segmento com a parte basal escura e a apical clara; conexivo dorsal e ventral com manchas escuras muito bem delimitadas em cada segmento; abdome, na maioria dos espécimes, com mancha longitudinal mediana amarelada que se prolonga ao metaesterno; trocânteres claros, contrastando fortemente com os fêmures escuros; processo mediano do pigóforo estreito na base **Rhodnius neglectus** Lent (p. 22)

- Inseto com 12,5 a 17,0 de comprimento; colorido geral castanho-avermelhado; trocânteres não contrastando nitidamente com o colorido dos fêmures; conexivo com manchas escuras apenas esboçadas, especialmente na superfície ventral; abdome na face ventral sem a área clara mencionada; processo mediano do pigóforo largo na base **Rhodnius nasutus** Stål (p. 22)

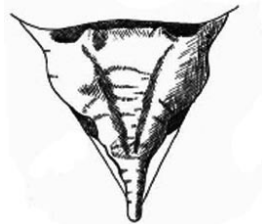
8. Hemélitros com veias bem demarcadas, Sc com tonalidade amarela; pernas amarelas, exceto por uma faixa preta na porção distal da tíbia, no limite com o tarso; ventre do abdome com manchas amarelas

intercaladas com outras escuras; processo mediano do pigóforo com ponta romba *Rhodnius montenegrensis* Rosa, Rocha, Gardim *et al.* (p. 21)

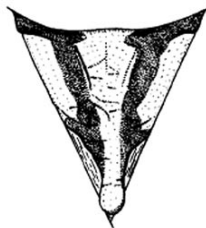
– Hemélitros com veias não tão bem demarcadas, Sc sem tonalidade amarela; pernas marrons, sem faixa preta na porção distal da tíbia; ventre do abdome sem manchas amarelas e escuras intercaladas; processo mediano do pigóforo com ponta aguda
..... *Rhodnius robustus* Larrousse (p. 23)

**CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE
PANSTRONGYLUS BERG**

1. Processo do escutelo subcilíndrico, alongado, afinando na ponta 2



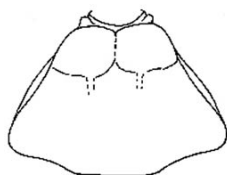
– Processo do escutelo curto, arredondado, cônico ou parecendo decepado no ápice 7



2. Comprimento total do inseto menor que 20 mm; lobo anterior do pronoto castanho-claro sem manchas
..... *Panstrongylus lenti* Galvão & Palma (p. 16)



– Comprimento total do inseto maior que 20 mm; lobo anterior do pronoto com manchas pretas 3



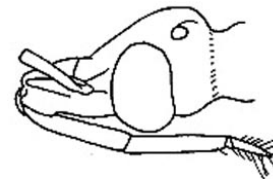
3. Abdome ventralmente de cor clara, com séries longitudinais de manchas pretas
..... *Panstrongylus geniculatus* (Latreille) (p. 16)



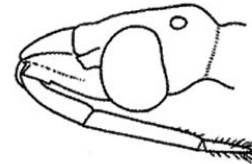
– Abdome de colorido diferente, sem séries de manchas pretas 4



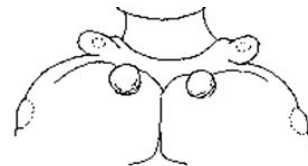
4. Rostro com o segundo segmento tão longo ou mais curto que o primeiro *Panstrongylus tupynambai* Lent (p. 18)



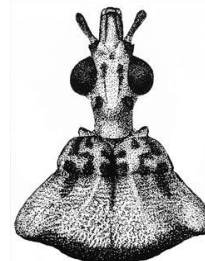
– Rostro com o segundo segmento invariavelmente mais longo que o primeiro 5



5. Lobo anterior do pronoto com tubérculos disciais bem desenvolvidos
..... *Panstrongylus lutzi* (Neiva & Pinto) (p. 17)



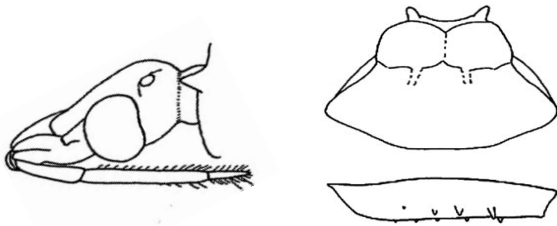
– Lobo anterior do pronoto com tubérculos disciais obsoletos ou sem eles 6



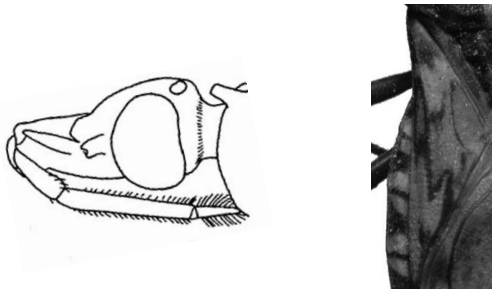
6. Face superior da cabeça reta; ângulos anterolaterais do pronoto muito curtos, obtusos; bordos laterais do pronoto formando uma linha contínua; fêmures anteriores e medianos com 2 ou 3 denticulos
 *Panstrongylus diasi* Pinto & Lent (p. 15)



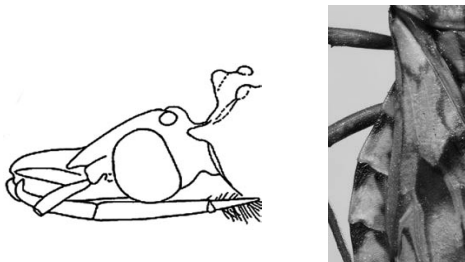
– Face superior da cabeça convexa; ângulos anterolaterais do pronoto alongados e salientes; bordos laterais do pronoto formando um ângulo nítido; fêmures anteriores e médios com mais de 3 denticulos cada.....
 *Panstrongylus guentheri* Berg (p. 16)



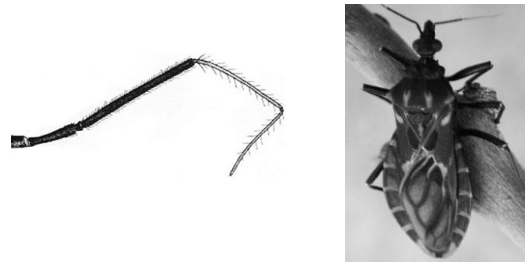
7. Tegumento do corpo em vista dorsal com cerdas douradas deitadas; jugas obtusas; tubérculos do lobo anterior do pronoto avermelhados; hemélitros com colorido geral verde pálido; segmentos do conexivo com uma mancha escura no centro
 . *Panstrongylus rufotuberculatus* (Champion) (p. 18)



– Tegumento do corpo em vista dorsal praticamente sem cerdas; jugas curvadas, assemelhando-se a forma de um gancho; tubérculos do lobo anterior do pronoto raramente avermelhados; hemélitros não esverdeados; segmentos do conexivo com uma mancha anterior escura 8



8. Corpo preto com manchas avermelhadas, sendo 2+2 localizadas no lobo posterior do pronoto; terceiro segmento antenal mais curto que o segundo
 *Panstrongylus megistus* (Burmeister) (p. 17)

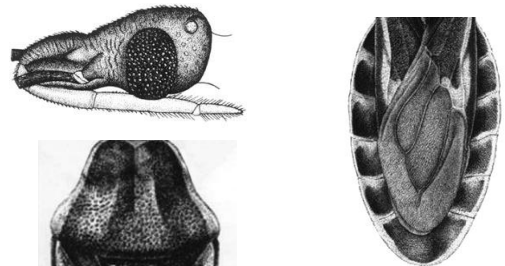


– Corpo amarelado ou castanho-amarelado com manchas mais escuras; lobo posterior do pronoto de cor clara com uma faixa preta mediana e 2+2 manchas sublaterais, longitudinais e estreitas; terceiro segmento antenal mais longo que o segundo.....
 *Panstrongylus lignarius* (Walker) (p. 17)

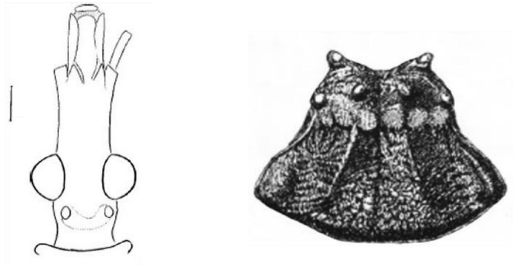


CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE
TRATOMA LAPORTE

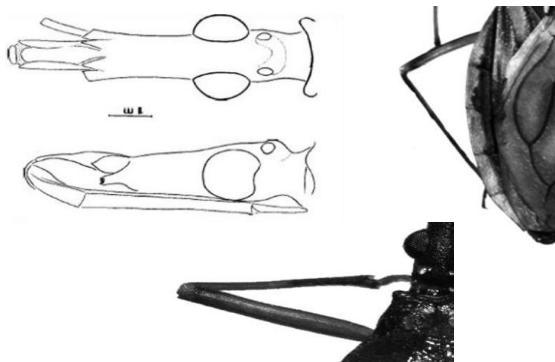
1. Antenas com o primeiro segmento ultrapassando consideravelmente o ápice do clipeo, pronoto preto com os bordos laterais de cor avermelhada em toda a extensão; mancha clara do conexivo sobre as suturas intersegmentares, em faixa estreita, adiante e atrás delas; abdome nitidamente achatado mediana e longitudinalmente na face ventral
 *Triatoma rubrofasciata* De Geer (p. 33)



– Antenas com o primeiro segmento no máximo atingindo o nível do ápice do clipeo; pronoto totalmente preto ou com manchas; mancha escura do conexivo anterior às suturas intersegmentares, sobre, ou imediatamente atrás delas; abdome convexo ventralmente..... 2



2. Cabeça, pronoto, pleuras, prosterno e maior parte do abdome pretos; tíbias castanho-amareladas, mais claras na região ventral; conexivo dorsal quase sem máculas, com exceção de uma pequena linha negra na sutura intersegmental; conexivo ventral sem mácula. *Triatoma vanda* Carcavallo, Jurberg, Rocha *et al.* (p. 34)

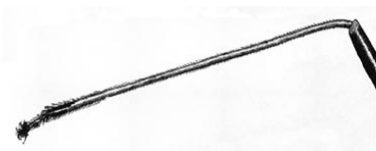


– Corpo e pernas com diferente combinação de cores ..
.....3

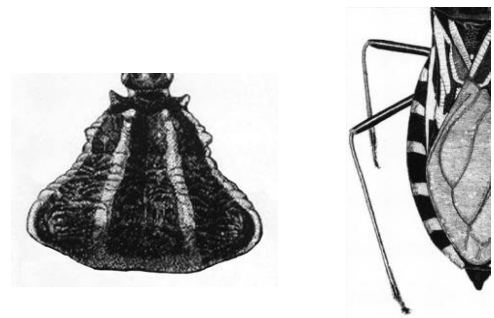
3. Tíbias de colorido escuro uniforme ou com anelacão subapical5



– Tíbias com diferente combinação de cores4



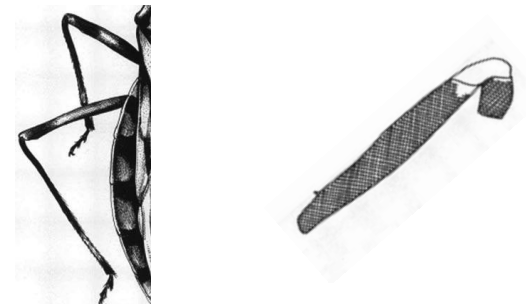
4. Pronoto escuro com os bordos laterais, bordo posterior, ângulos ântero-laterais e 1+1 faixas centrais sobre as carenas e os tubérculos discais vermelho-alaranjados; fêmures predominantemente escuros; mancha escura do conexivo em faixa transversal larga imediatamente atrás das suturas intersegmentares
..... *Triatoma tibiamaculata* (Pinto) (p. 34)



– Pronoto castanho com 1+1 manchas amareladas na região ad-umeral; conexivo com mancha escura estreita sobre as suturas intersegmentares, daí ampliando-se para os bordos interno e externo; fêmures predominantemente claros
....*Triatoma matogrossensis* Leite & Barbosa (p. 30)



5. Fêmures com áreas claras e escuras..... 6



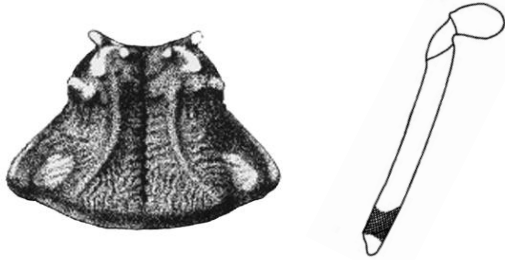
– Fêmures inteiramente escuros 11

6. Corpo predominantemente preto; áreas mais claras dos conexivos alaranjadas ou avermelhadas; hemélitros curtos, não ultrapassando o bordo posterior do urotergito V*Triatoma sherlocki* Papa, Jurberg, Carcavallo *et al.* (p. 33)



– Corpo predominantemente castanho a castanho-escuro; hemélitros não encurtados; áreas mais claras dos conexivos marrom-amareladas7

7. Pronoto castanho com 1+1 manchas amareladas nas regiões umerais; coxas claras, como a maior parte dos fêmures; fêmures com anel castanho subapical e manchas irregulares na superfície dorsal
.....*Triatoma sordida* (Stål) (p. 34)



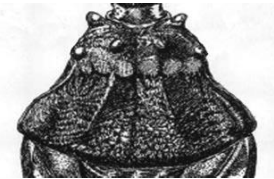
– Pronoto e fêmures com diferente aspecto; coxas escuras, como a maior parte dos fêmures8



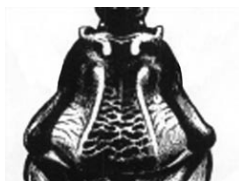
8. Pronoto escuro com 1+ 1 manchas amareladas9



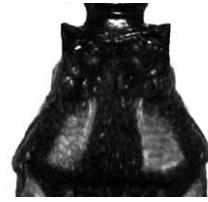
– Pronoto totalmente preto ou com combinação diferente de cores e manchas10



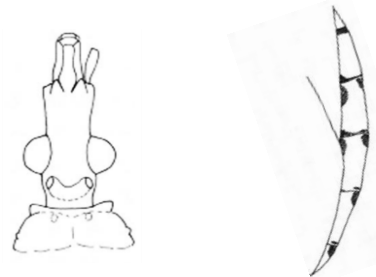
9. Pronoto castanho com 1+1 manchas amarelas sobre as carenas longitudinais, desde seu início no lobo anterior até o bordo posterior; machos com fosseta esponjosa nas tíbias anterior e mediana.....
.....*Triatoma brasiliensis* Neiva (p. 25)



– Pronoto com um par de manchas amarelas trapezoidais no lobo posterior não se estendendo ao lobo anterior; machos com fosseta esponjosa somente nas tíbias anteriores
.....*Triatoma melanica* Neiva & Lent (p. 30)



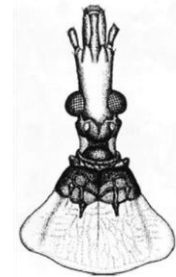
10. Cabeça mais longa que o pronoto; marcas escuras transversais do conexivo com a forma aproximada de notas musicais
.....*Triatoma deaneorum* Galvão, Souza & Lima (p. 27)



– Cabeça tão longa quanto o pronoto; marcas escuras transversais do conexivo em forma de faixas largas.....
.....*Triatoma infestans* (Klug) (p. 28)



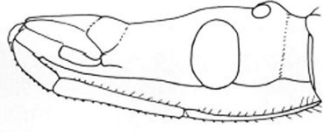
11. Cabeça de comprimento maior que o do pronoto ...
..... 12



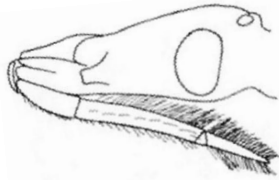
– Cabeça de comprimento igual ou menor que o do pronoto 26



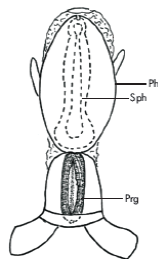
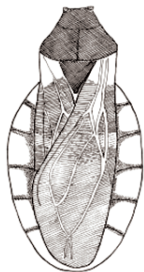
12. Espécies pequenas, com 15 a 17 mm de comprimento total; rostró com o terceiro segmento alongado, com pelo menos 90% do comprimento do segundo..... 13



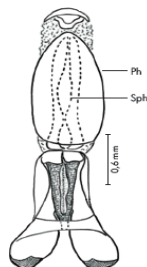
– Espécies maiores; rostró com terceiro segmento distintamente mais curto do que o segundo..... 14



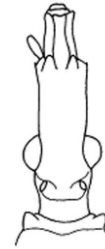
13. Razão do comprimento da cabeça / largura ao nível dos olhos 1:0,4-0,5; lobo posterior do pronoto de totalmente negro a totalmente vermelho, existindo padrões intermediários com manchas vermelhas de tamanho variável; largura do abdome 5,0-6,0 mm; genitália do macho com braços do suporte do falosoma unidos no ápice
..... *Triatoma circummaculata* (Stål) (p. 26)



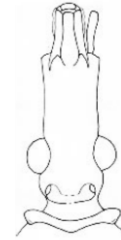
– Razão do comprimento da cabeça / largura ao nível dos olhos 1:0,8; lobo posterior do pronoto inteiramente alaranjado ou amarelado; largura do abdome 6,85 mm; genitália do macho com braços do suporte do falosoma separados no ápice *Triatoma pintodiasi* Jurberg, Cunha & Rocha (p. 32)



14. Antenas com primeiro segmento curto, bem afastado do nível do ápice do clipeo..... 15



– Antenas com primeiro segmento atingindo ou quase atingindo o nível do ápice do clipeo..... 21



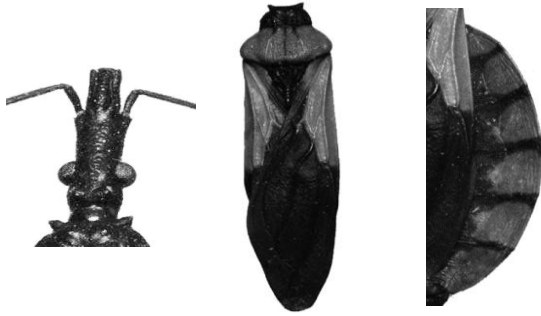
15. Pronoto escuro com áreas claras; manchas claras do conexivo em forma de largas faixas transversais ocupando toda a largura do segmento..... 16



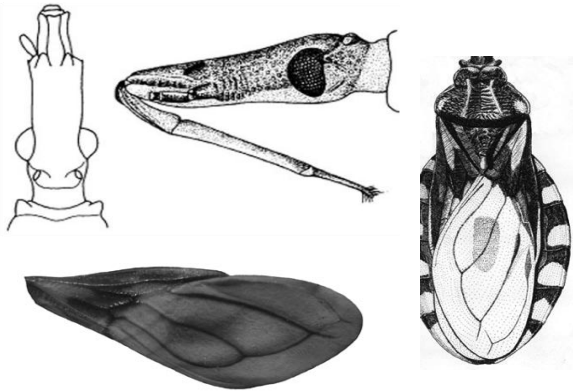
– Pronoto quase sempre de cor uniformemente escura ou castanho-avermelhada (manchas claras podem estar presentes nos úmeros de *Triatoma jatai*); manchas claras do conexivo diferentes 17



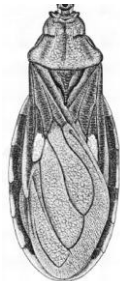
16. Tegumento preto, com manchas alaranjadas e avermelhadas no pronoto, em quase todo o cório e parte da membrana; lobo posterior do pronoto fortemente alaranjado com exceção de uma longa linha mediana e 1+1 pequenas linhas submedianas sobre parte das carenas; conexivo predominantemente alaranjado ou avermelhado com linhas negras nas duas margens de cada segmento; ventralmente a coloração mais clara se estende até os urosternitos; cabeça 3 vezes mais longa que larga; lobo anterior do pronoto com tubérculos discais bem desenvolvidos conectados por área elevada como uma ponte; úmeros elevados e arredondados.....
Triatoma carcavalloii Jurberg, Rocha & Lent (p. 26)



– Tegumento castanho-escuro com 1+1 marcações amareladas nos úmeros, nas porções basal e subapical do cório, em 2/3 da área central de cada segmento do conexivo e em toda a extensão do processo apical do escutelo; membrana amarela com mancha escura sobre a nervura que separa as duas células discais; cabeça 2 vezes mais longa que larga; lobo anterior do pronoto com tubérculos discais reduzidos a duas calosidades ovaladas transversais; úmeros pouco arredondados, quase angulares..... *Triatoma petrochiae* Pinto & Barreto (p. 31)



17. Cório dos hemélitros marrom ou preto com veias escuras e manchas mais claras na metade apical; conexivo predominantemente escuro com manchas mais claras no contorno externo **18**



– Cório dos hemélitros amarelado ou alaranjado com veias escuras; conexivo com coloração diferente **19**

18. Coloração geral marrom com manchas amareladas; segundo e terceiro segmentos do rostró somente com cerdas curtas, mais numerosas no terceiro; hemélitro da fêmea atingindo no máximo a metade do sétimo urosternito; fosseta esponjosa presente somente nas tíbias anteriores do macho..... *Triatoma jatai* Gonçalves, Teves-Neves, Santos-Mallet *et al.* (p. 28)

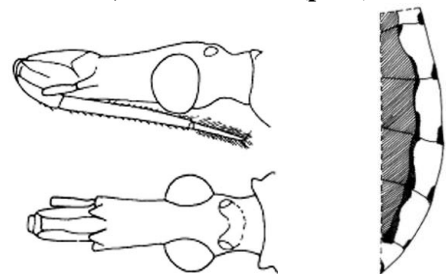
– Coloração geral marrom escura a preta com manchas alaranjadas ou avermelhadas; segundo e terceiro segmentos do rostró com numerosas cerdas longas; hemélitro da fêmea atingindo o ápice do sétimo urosternito; fosseta esponjosa presente nas tíbias anteriores e medianas do macho..... *Triatoma costalimai* Verano & Galvão (p. 26)

19. Conexivo castanho-escuro com mancha subtriangular alaranjada em cada segmento chegando ventralmente até a sutura conexival; pernas castanho-avermelhadas com trocânteres amarelados; pequenos tubérculos presentes em todos os fêmures *Triatoma jurbergi* Carcavallo, Galvão & Lent (p. 29)

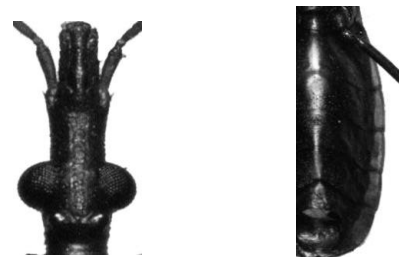


– Conexivos com coloração diferente; pernas pretas; apenas os fêmures anteriores e medianos com pequenos tubérculos **20**

20. Região anteocular da cabeça 4 vezes mais longa do que a pós-ocular; conexivo amarelo-pálido com pequenas marcações escuras nas suturas intersegmentares ao longo da borda externa e linha escura ao longo da sutura conexival *Triatoma williamsi* Galvão, Souza & Lima (p. 35)



– Região anteocular da cabeça 6 vezes mais longa do que a pós-ocular; conexivo completamente amarelo-pálido com a sutura escura visível só ventralmente.....
..... *Triatoma baratai* Carcavallo & Jurberg (p. 25)



21. Processo apical do escutelo mais longo que a metade do comprimento do corpo do escutelo **22**



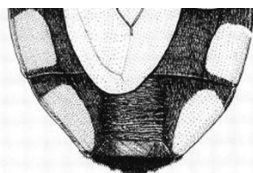
– Processo apical do escutelo mais curto que a metade do comprimento do corpo do escutelo23



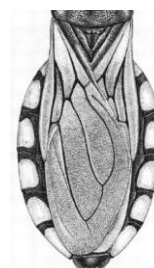
22. Comprimento total 20-25.5 mm; lobo anterior do pronoto com tubérculos disciais muito baixos, sem tubérculos laterais; escutelo preto com pequena mancha amarela ou marrom-amarelada no processo posterior; cório amarelo claro, com áreas escuras de extensão variável; membrana marrom-amarelada; pernas escuras com marcas claras nos trocânteres
Triatoma juazeirensis Costa & Felix (p. 28)



– Comprimento total 25-27.5 mm; lobo anterior do pronoto sem tubérculos disciais ou laterais; escutelo inteiramente preto; cório inteiramente escuro, raramente com manchas esbranquiçadas basal e subapical; membrana marrom-escuro; pernas inteiramente escuras
Triatoma lenti Sherlock & Serafim (p. 29)



23. Olhos grandes, ultrapassando levemente o bordo inferior da cabeça em vista lateral; hemélitros atingindo o ápice dorsal do abdome 24



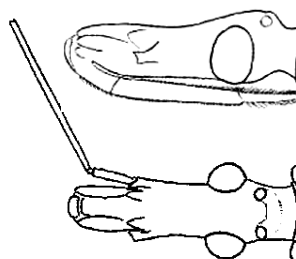
– Olhos pequenos, não ultrapassando o bordo inferior da cabeça em vista lateral; hemélitros curtos, deixando à mostra o urotergito VII..... 25

24. Pronoto inteiramente preto; cório com metade basal amarelo-clara e metade apical castanho-amarelada; manchas claras do conexivo amarelas
..... *Triatoma guazu* Lent & Wygodzinsky (p. 27)

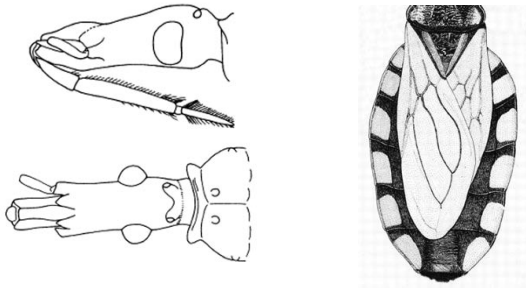
– Pronoto com o lobo anterior totalmente preto e o posterior manchado de vermelho em extensão variável a totalmente preto; cório dos hemélitros com manchas irregulares geralmente vermelhas, mas às vezes de cor laranja ou amarela; manchas claras do conexivo vermelhas... *Triatoma rubrovaria* (Blanchard) (p. 34)



25. Olhos, em vista lateral, atingindo o bordo inferior da cabeça; região antecular da cabeça 3,5 a 4 vezes mais longa do que a pós-ocular; cório amarelado com nervuras pretas e áreas mais escuras entre as nervuras, membrana castanho-escuro com nervuras escuras.....
..... *Triatoma klugi* Carcavallo, Jurberg, Lent & Galvão (p. 29)



– Olhos, em vista lateral, não atingindo o bordo inferior da cabeça; região antecular da cabeça 3 vezes mais longa do que a pós-ocular; cório e membrana amarelado-pálidos com nervuras escuras
..... *Triatoma oliveirai* (Neiva, Pinto & Lent) (p. 31)

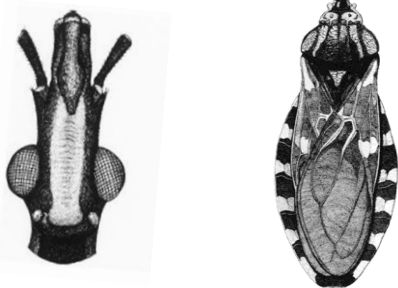


26. Comprimento total 25 mm ou mais; genas não ultrapassando o ápice do clipeo ou apenas atingindo o seu nível 27

– Comprimento total 16,5-26 mm; genas ultrapassando nitidamente o nível do ápice do clipeo..... 28



27. Coloração geral preta com manchas vermelhas em faixa longitudinal dorsal na cabeça desde atrás do clipeo até o sulco interocular, 3+3 manchas no lobo posterior do pronoto, sendo 1+1 entre as carenas e 2+2 entre elas e os bordos laterais, e na depressão central do escutelo; pleuras e face inferior do tórax e abdome foscos *Triatoma vitticeps* (Stål) (p. 35)



– Coloração geral preta com 1+1 manchas amarelas na metade anterior do lobo posterior do pronoto, entre as carenas e os bordos laterais, mais próximas daquelas; pleuras e face inferior do tórax e abdome distintamente polidas..... *Triatoma melanocephala* Neiva & Pinto (p. 31)



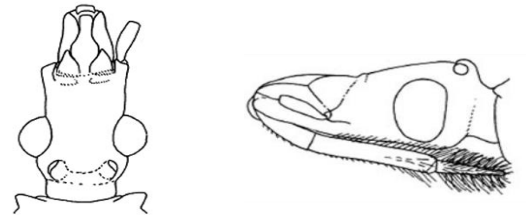
28. Pronoto com tubérculos disciais e laterais no lobo anterior 29



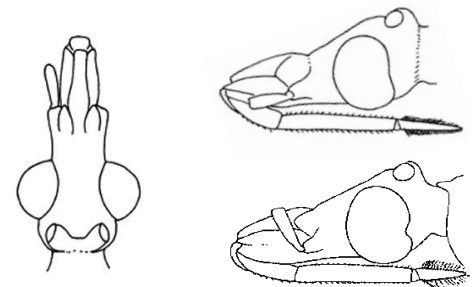
– Pronoto sem tubérculos disciais e laterais no lobo anterior 32



29. Clipeo fortemente alargado sub-basalmente; segundo e terceiro segmentos do rostró com cerdas longas abundantes 30



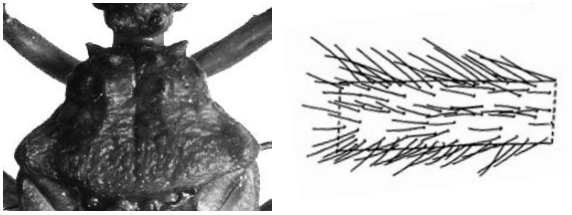
– Clipeo muito pouco alargado sub-basalmente; segundo e terceiro segmentos do rostró com cerdas curtas ou somente o terceiro com cerdas longas..... 31



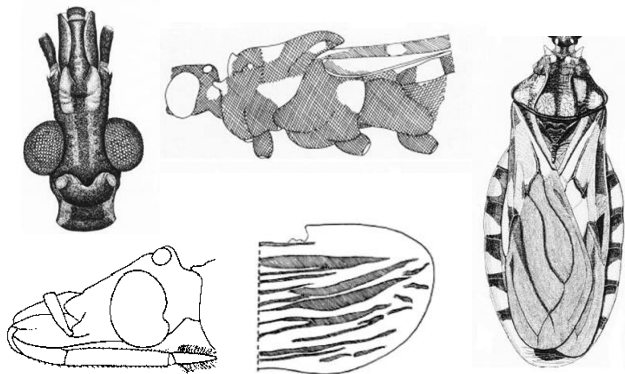
30. Corpo extremamente piloso; escutelo, na base, com 1+1 tubérculos salientes dirigidos anteriormente e atingindo o bordo posterior do pronoto; cerdas das tíbias posteriores mais curtas que o diâmetro do segmento, não perceptíveis sem aumento..... *Triatoma platensis* Neiva (p. 32)



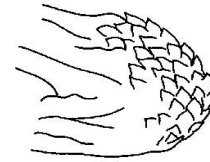
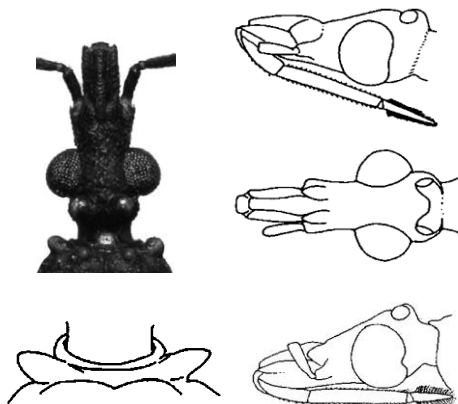
– Corpo menos piloso; escutelo sem os tubérculos conspícuos mencionados; cerdas das tíbias posteriores tão longas quanto o diâmetro do segmento, facilmente visíveis sem aumento..... *Triatoma delpontei* Romaña & Abalos (p. 27)



31. Cabeça com mancha vermelho-alaranjada dorsal mais ou menos extensa em forma de Y, localizada sobre o clipeo, genas e jugas, às vezes prolongando-se entre os olhos, muito raramente toda preta; cabeça muito elevada posteriormente em vista lateral; em muitos espécimes mancha clara presente na propleura e na mesopleura, ou só na mesopleura; rostró com primeiro segmento levemente mais longo que o terceiro, este com pelos muito longos; segundo segmento do rostró grosso de perfil; ângulos ântero-laterais mais direcionados para a região anterior; processo do endosoma da genitália masculina sem dentículos no ápice *Triatoma maculata* (Erichson) (p. 30)



– Cabeça de colorido preto uniforme dorsalmente, sem mancha vermelha dorsal e menos alta atrás em vista lateral; manchas claras pleurais ausentes ou presentes somente na propleura; rostró com primeiro segmento levemente mais curto que o terceiro, este com pelos curtos; segundo segmento do rostró mais delgado de perfil; ângulos ântero-laterais mais direcionados para as laterais; processo do endosoma da genitália masculina com dentículos no ápice
Triatoma pseudomaculata Corrêa & Espínola (p. 32)



32. Pronoto de colorido escuro uniforme; cório dos hemélitros quase totalmente escuro, com a metade apical do clavo e parte da célula corial adjacente a ela enfumaçadas como a membrana; processo do endosoma da genitália masculina com cerca de cem dentículos....
 *Triatoma arthurneivai* Lent & Martins (p. 25)



– Pronoto escuro com 1+1 manchas avermelhadas nítidas nos ângulos umerais e, em alguns espécimes, com mancha avermelhada entre as carenas, perto do bordo posterior; cório dos hemélitros com manchas avermelhadas grandes e confluentes; processo do endosoma da genitália masculina com cerca de 20 dentículos *Triatoma wygodzinskyi* Lent (p. 35)



Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; à Secretaria de Vigilância Saúde; e à Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública do Ministério da Saúde no convênio com a Fiocruz. À Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, pela foto de capa; e à todos que cederam as fotos para o livro.

Bibliografia Seleccionada

- ARGOLO, A.M.; FÉLIX, M.; PACHECO, R. & COSTA, J. (2008) *Doença de Chagas e seus Principais Vetores no Brasil*. Imperial Novo Milênio / Fundação Oswaldo Cruz / Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 63 pp.
- BARRETT, T.V. (1991) Advances in triatomine bug ecology in relation to Chagas disease. *Advances in Disease Vector Research* 8: 143-176.
- BRENNER, Z. & ANDRADE, Z.A. (1979) *Trypanosoma cruzi e Doença de Chagas*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 463 p.
- CANÇADO, J.R. (1968) *Doença de Chagas*. Belo Horizonte, Faculdade de Medicina da UFMG; Fundação Carlos Chagas. viii + 666 p.
- CARCAVALLO, R.U.; GALINDEZ GIRÓN, I.; JURBERG, J. & LENT, H. (1998) *Atlas dos Vetores da Doença de Chagas nas Américas*. Editora Fiocruz, Rio de Janeiro, 3 volumes, 1217p.
- CHAGAS, C. (1909) Nova tripanozomíase humana. Estudos sobre a morfologia e o ciclo evolutivo de *Schizotrypanum cruzi* n. gen., n. sp. agente etiológico de nova entidade mórbida do homem. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 1: 159-218.
- COSTA LIMA, A.M. (1940) *Insetos do Brasil*. 2º tomo. *Hemípteros*. Rio de Janeiro, Escola Nacional de Agronomia, Série Didática Nº 3. 351p.
- COSTA, J.; ARGOLO, A.M.; FÉLIX, M. (2006) Redescription of *Triatoma melanica* Neiva & Lent, 1941, new status (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Zootaxa* 1385: 47-52.
- COSTA, J. & FÉLIX, M. (2007) *Triatoma juazeirensis* sp. nov. from the state of Bahia, northeastern Brazil (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 102: 87-90.
- COURA, J.R.; VINAS, P.A. (2010) Chagas disease: a new worldwide challenge. *Nature* 465: 56-57.
- DIAS, J.C.P.; AMATO-NETO, V. & LUNA, A.J.A. (2011) Mecanismos alternativos de transmissão do *Trypanosoma cruzi* no Brasil e sugestões para sua prevenção. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 44: 375-379.
- DIAS, J.C.P. & SCHOFIELD, C.J. (1999) The evolution of Chagas disease (American Trypanosomiasis) control after 90 years since Carlos Chagas discovery. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 94: 103-121.
- DIAS, J.C.P.; SILVEIRA, A.C.; SCHOFIELD, C.J. (2002) The impact of Chagas disease control in Latin America: a review. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 97: 603-612.
- DUPUIS, C. (1955) Les genitalia des Hémiptères-Hétéroptères. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle, Nouvelle Série, Ser. A., Zoologie* 6 (4): 183-278.
- DUPUIS, C. (1963) Progrès récent de l'étude des genitalia des Hétéroptères (Etude bibliographique critique). Thèse à Faculté des Sciences de l'Université, Paris, 100p. *Mémoires du Muséum National d'Histoire Naturelle* Paris, Ed. Paris.
- GALVÃO, C.; CARCAVALLO, R.U.; ROCHA, D.S. & JURBERG, J. (2003) A checklist of the current valid species of the subfamily Triatominae Jeannel, 1919 (Hemiptera, Reduviidae) and their geographical distribution, with nomenclatural and taxonomic notes. *Zootaxa* 202: 1-36.
- GAUNT, M. & MILES, M. (2000) The ecotopes and evolution of triatomine bugs (Triatominae) and their associated trypanosomes. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 95: 557-565.
- GONÇALVES, R.G.; GALVÃO, C.; MENDONÇA, J. & COSTA-NETO, E.M. (2012) *Guia de Triatomíneos da Bahia*. UEFS Editora, Feira de Santana, 112 pp.
- GONÇALVES, T.C.M.; TEVES-NEVES, S.C.; SANTOS-MALLET, J.R.; CARBAJAL-DE-LA-FUENTE, A.L. & LOPES, C.M. (2013) *Triatoma jatai* sp. nov. in the state of Tocantins, Brazil (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 108: 429-437.
- GUHL, F. & LAZDINS-HELDS, J.K. (2007) *Reporte Sobre la Enfermedad de Chagas*. World Health Organization, Geneva, 96 p.
- GURGEL-GONÇALVES, R.; GALVÃO, C.; COSTA, J. & PETERSON, A.T. (2012) Geographic distribution of Chagas disease vectors in Brazil

- based on ecological niche modelling. *Journal of Tropical Medicine* 2012: 1-15.
- JURBERG, J. (1978) Contribuição ao estudo comparativo da genitália externa em subfamílias de Reduviidae (Hemiptera – Heteroptera). Tese mestrado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 72p.
- JURBERG, J. (1996a) A taxonomia dos Triatomíneos baseada nas estruturas fálicas (Hemiptera – Reduviidae). Tese de doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 234p.
- JURBERG, J. (1996b) Uma abordagem filogenética entre os Triatomíneos baseada nas estruturas fálicas. Internacional Workshop on Population Genetics and Control of Triatominae, Santo Domingo de los Colorados, Ecuador, 51p.
- JURBERG, J.; GALVÃO, C.; ROCHA, D.S.; DALE, C. & CUNHA, V. (2013) *Vetores da Doença de Chagas no Brasil*. Conjunto de estampas dividido em cinco blocos (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). 3ª edição. RV Impressão Digital. Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=388>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- JURBERG, J., LENT, H. & GALVÃO, C. (1998) Genitália dos machos e sua importância em Taxonomia. In *Atlas of Chagas' disease vectors in the Americas. Vol. 1*. (R.U. Carcavallo, I. Galíndez Girón, J. Jurberg & H. Lent, eds). Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, p. 85-106.
- JURBERG, J.; ROCHA, D.S. & GALVÃO, C. (2009) *Rhodnius zeledoni* sp. nov. afim de *Rhodnius paraensis* Sherlock, Guitton & Miles, 1977 (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Biota Neotropica* 9: 123-128.
- LENT, H. & JURBERG, J. (1965) O gênero *Psammolestes* Bergroth, 1911, com um estudo sobre a genitália das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia* 25 (4): 349 – 376.
- LENT, H. & JURBERG, J. (1967) Algumas informações sobre *Triatoma spinolai* Porter, 1934, com um estudo sobre as genitálias externas (Hemiptera – Reduviidae). *Revista Brasileira de Biologia* 27 (3): 273 – 288.
- LENT, H. & JURBERG, J. (1969) O gênero *Rhodnius* Stal, 1859 com um estudo sobre a genitália das espécies (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Revista Brasileira de Biologia* 29 (4): 487 – 560.
- LENT, H., JURBERG, J. & GALVÃO, C. (1994) Revalidação do gênero *Mepraia* Mazza, Gajardo & Jorg, 1940 (Hemiptera, Reduviidae, Triatominae). *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz* 89 (3): 347 – 352.
- LENT, H. & WYGODZINSKY, P. (1979) Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae), and their significance as vectors of Chagas' disease. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 163: 123-520.
- RASSI, A. JR.; RASSIN, A. & MARIN-NETO, J.A. (2010) Chagas disease. *Lancet* 375: 1388-1402.
- ROSA, J.A.; ROCHA, C.S.; GARDIM, S.; PINTO, M.C.; MENDONÇA, V.J.; FERREIRA FILHO, J.C.R.; CARVALHO, E.O.C.; CAMARGO, L.M.A.; OLIVEIRA, J.; NASCIMENTO, J.D.; CILENSE, M.; ALMEIDA, C.E. (2012). Description of *Rhodnius montenegrensis* n. sp. (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) from the State of Rondônia, Brazil. *Zootaxa* 3478: 62-76.
- SANTOS C.M., JURBERG J., GALVÃO C. & LENT H. (1997) Análise morfológica comparativa do complexo salivar dos Triatominae (Hemiptera: Reduviidae). *Entomología y Vectores* 4: 155-162.
- SCHMUNIS, G.A. & YADON, Z.E. (2010) Chagas disease: a Latin American health problem becoming a World health problem. *Acta Tropica* 115: 14-21.
- SCHOFIELD, C.J. & GALVÃO, C. (2009) Classification, evolution, and species groups within the Triatominae. *Acta Tropica* 110: 88-100.
- SCHREIBER, G., PENALVA, F., CARVALHO, H.C. (1968) Morfologia comparada dos folículos testiculares e sistemática dos Triatominae (Hemiptera, Reduviidae). *Ciência e Cultura* 20: 640-641.
- SINGH-PRUTHI, H. (1925) The morphology of the male genitalia in *Rhynchota*. *Transactions of the Royal Entomological Society of London* 73 (1-2): 127-267.